

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ-SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Forças do comando de MacArthur, em operações na Coreia, durante uma passagem numa estrada coberta de gelo

Mais de 250.000 chineses

estão em condições de desencadear uma poderosa ofensiva
—segundo declarou MacArthur

TOQUIO, 10.—O general MacArthur advertiu hoje que mais de 250.000 comunistas chineses «em condições de desencadear uma poderosa ofensiva» estavam postados numa frente de 112 quilómetros de comprimento, na Coreia ocidental. Disse que esses exércitos poderiam atacar em vários pontos, simultaneamente.

O comandante das Nações Unidas declarou que os exércitos chineses estavam a retaguarda de uma linha desde Wonju, a Sudoeste, até Osan. Ao mesmo tempo, um corpo norte-coreano estava a postos na extremidade ocidental da linha, julgando-se, também, que se encontravam nessa área uma divisão de cavalaria mongol e outra de artilharia comunista chinesa. O general MacArthur declarou que os comunistas dispunham de reservas suficientes para apoiar qualquer ataque da força inimiga.

Forças comunistas penetraram hoje até um ponto a 128 quilómetros em linha recta de Taegu, abrindo um corredor de 16 quilómetros de largura e 48 de profundidade, a Sudoeste do entroncamento vital de Wonju.

Milhares de soldados comunistas, que se julga terem sido apoiados por forças blindadas, obliquaram em arco, a Sueste, depois da conquista de Wonju,

no domingo. Encontravam-se hoje a poucos quilómetros de Tanyang, na estrada principal para Leste, que liga o centro provincial de Chungju á costa oriental. Desta área seguem várias estradas para o Sul, para Taegu, fulcro do perímetro de defesa das Nações Unidas, no Sueste da Coreia.

Caminhando por atalhos, na montanha, e estradas secundárias, a Leste da estrada principal de Wonju para Tanyang, os comunistas estão em posição de ameaçar as linhas de defesa das Nações Unidas, na frente central, com ataques de flanco.

Um informador do 8.º exército disse que a concentração comunista estava a aumentar, ao Norte e a Nordeste de Yaju, 28 quilómetros a Oeste de Wonju, como preparativo para outra travessia do rio Han. Foi nessa área que foi avistada cavalaria chinesa. Observadores aéreos avistaram cerca de 50.000 foragidos, próximo de Suwon, 32 quilómetros ao Sul de Seoul.

Pelo terceiro dia consecutivo, não há notícia de se ter travado qualquer acção na costa oriental.—(Reuter).

Wonju não está ocupada por tropas comunistas

FRENTE DA COREIA, 10.—Uma patrulha da 2.ª divisão alongou-se hoje, até ao interior de Wonju, onde não encontrou nenhum inimigo. Voltou para o ponto de partida, cerca de três quilómetros ao Sul da cidade, onde se encontram as linhas das Nações Unidas. Uma companhia da 2.ª divisão atacou esta manhã, ao Sul de Wonju com bons resultados. A neve, que cai constantemente desde ontem, e a lama nas estradas, prejudicaram consideravelmente as operações. Elementos da 2.ª divisão avançaram algumas centenas de metros em direcção á cidade com perdas mínimas.—(F. P.).

A situação militar

TOQUIO, 10 — Apesar da escassez das informações recebidas da frente da Coreia e das ordens rigorosas da censura, é possível fazer-se uma ideia da situação militar, tal como se apresenta esta manhã.

1.º—Os comunistas continuam a concentrar forças importantes sobretudo no centro e no Oeste da península, por alturas da linha Suwon-Wonju. Preparam-se aparentemente, para reforçar a pressão que iniciaram há dez dias naquele sector. As péssimas condições atmosféricas dificultam os reconhecimentos aéreos, mas

(Continua na última página)

A projectada conferência dos Quatro Grandes

WASHINGTON, 10.—Segundo informações dignas de todo o crédito, parece seguro que se tem progredido nas trocas de impressões por via diplomática com vista á reunião de suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, reunião que serviria para preparar a agenda duma eventual conferência dos respectivos ministros, e que se efectuariá, segundo as referidas informações, dentro de breve prazo e em local ainda não definitivamente escolhido. Seja como for, a escolha do local não poderia constituir um obstáculo impossível de vencer.—(F. P.).

Mar em fora

Que diferença entre a caravela ligeira que desliza ao sabor da corrente ou ao capricho do vento, qual brinquedo de filigrana, e a nau poderosa que fende as águas com a segurança duma trajectória definida e dum fim previsão! Tal como a que existe entre o frágil batel com que, nas horas desordenadas do seu ócio, D. Sebastião se baloiçava no Tejo e as naus em que o Gama avançava com mão firme, impellido por um ideal e amparado por uma fé.

Que diferença entre a poesia langorosa e estéril que exalta os suspiros dum efébo ou os rumores da saia de Elvira e a poesia altaneira e fecunda que grava a história dum povo ou assinala a marcha da Humanidade! Tal como a que separa os versos enfáticos dos gongoristas ou dos ultra-românticos das estrofes sublimes dum Camões nos «Lusiadas» ou dum Vitor Hugo na «Légende des siècles».

Que diferença entre as dúvidas, as incoerências e as nebulosidades da velha filosofia e as verdades positivas ou os postulados concretos dos sistemas modernos, que revolucionaram todas as concepções e alicerçaram definitivamente a ciência! Tal como a que se cava entre as hipóteses imaginosas de Pirro, Espinosa e Schopenhauer e as sólidas construções dum Comte ou dum Spencer.

Que diferença entre a falta de orientação, a tibieza e o desinteresse dum governo e a certeza que se apoia num plano, a energia que nasce da força moral e o cuidado que se traduz no interesse por aqueles que o servem! Tal como a que se aponta entre o final da dinastia de Avis, com um governo tibiubante, fraco e desinteressado da própria grei, e a sua abertura, triunfal, em que por um lado travava a lei com João das Regras e por outro terçava a espada com Nuno Alvares.

E' que, em verdade, só valem as for-

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

As relações diplomáticas

com a Espanha

LONDRES, 10.—O «Times» comenta a nomeação dum embaixador britânico para Madrid, dizendo não ser possível manter, «nesta época perigosa, relações inutilmente tensas entre países independentes da Europa Ocidental». Aquele jornal afirma que todo o povo espanhol teve de suportar a decisão tomada há quatro anos pela O. N. U., e comenta: «Um país pobre, devastado pela luta civil durante anos, foi privado dos benefícios do programa de restauração europeia, e das vantagens da cooperação internacional na comissão económica da Europa, da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura, e de outros organismos úteis».—(France Presse).

Warren Austin diz

que a guerra será inevitável se os Estados Unidos fraquejarem

ATLANTIC CITY, 10.—Warren Austin, delegado dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, num discurso proferido esta noite na Associação dos Colégios Americanos, declarou que esta geração de americanos foi encarregada de tomar conta dos destinos do Mundo para constituir o primeiro sistema de segurança colectiva da História. Se actuar com toda a energia de que uma sociedade livre é capaz, com a lealdade dos seus aliados e a fé no verdadeiro triunfo de uma causa justa, esta geração ainda pode domar o agressor e abrir o caminho para a paz permanente.

Warren Austin contradisse as doutrinas recentemente formuladas pelo antigo presidente Herbert Hoover e pelo senador republicano Robert Taft, fazendo notar nomeadamente o seguinte: «Se fraquejarmos, se nos mostrarmos atemorizados, se nos rodearmos de «Linhas Maginot», abandonando os nossos aliados ás suas respectivas sortes, em meu entender a guerra será inevitável, e será o preço pelo qual haveremos de pagar a nossa falta de fé neste momento decisivo».

O delegado americano criticou depois aqueles que falam de «ausência de vontade de resistência» entre os países ocidentais e lembrou os sacrificios que os povos europeus consentiram durante a guerra. Depois, deli-

neou um plano de quatro pontos a executar pelo povo americano:

Em primeiro lugar, o povo dos Estados Unidos deverá ser fiel aos princípios pelos quais o seu país está a lutar na Coreia. E o delegado americano afirmou a propósito: «Continuando a desejar uma solução honrosa e pacífica, nunca deveremos permitir a um agressor, seja grande ou pequeno, que se sirva de vitórias militares temporárias para pôr em cheque esses princípios».

Em segundo lugar, o povo americano deverá armar-se e armar os povos livres tão rapidamente quanto for possível, manifestando sincero desejo de ver criado um autêntico sistema de segurança colectiva.

Em terceiro lugar, o povo americano deverá aumentar a produção do país, suprimir os desperdícios e as despesas sumptuárias.

Por fim, os americanos devem promover o fomento dos países da Europa Ocidental e o auxílio técnico a regiões pouco progressivas do ponto de vista económico.

Austin atacou vigorosamente a política soviética na O. N. U. e acrescentou: «Apois ano, estes membros das Nações Unidas assistiram ao desenrolar do plano soviético de agressões, não obstante o nevoeiro da mais confusa hipocrisia oral».

Reconheceu não ser fácil para os pequenos países á beira de um gigante agressivo, ou para os países neutrais, «erguerem-se e deixarem-se

(Continua na última pág.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

«Sempre Fixe»



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é um expressivo desenho de Stuart Carvalhais. Jorge Brandeiro, Pintéus, Octávio Sérgio, Pargana e Pedro Carvalho publicam engraçada colaboração artística, a juntar à prosa e aos versos dos nossos melhores humoristas. Número avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 7, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

CRÉDITO AGRÍCOLA

ALCÁCOVAS, 10.—Reuniu-se a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo das Alcácovas, para eleição de corpos gerentes e aprovação de contas.

A sessão realizou-se no salão da Sociedade União Alcaçovense sob a presidência do sr. dr. Adriano Trigo de Sousa, aprovando as contas da gerência finda e a eleição de corpos directivos que ficou constituída pelos srs. dr. Adriano Aires Trigo de Sousa, José Augusto Sim Sim e João A. Henriques, para a mesa da assembleia geral; Inácio Augusto Murteira, Joaquim Augusto de Paiva Beija, António Augusto do Carmo Passão, dr. António Santos Murteira, João Garcia Santos Murteira e José Abrantes Salsinha, para a direcção; e Silvério Francisco Sim Sim, Francisco Eduardo Sim Sim, Manuel Garrido Serra e Gregório Felisberto dos Reis, para o conselho fiscal.

Uma rádio-reportagem das festas do Fim de Ano na Madeira

A brigada de exteriores da Rádio Peninsular (Emissores Associados de Lisboa) que acompanhou os excursionistas do paquete «Serpente», à ilha da Madeira, realizou a bordo, e no Funchal, uma série de gravações, a propósito das grandes festas do Fim de Ano que ali se realizaram.

A reportagem—coordenada em Lisboa pelos Serviços de Produção da referida emissora—será hoje transmitida, às 22 horas, incluindo, além de variados relatos do que foi a noite de S. Silvestre, oportunas e interessantes entrevistas, gravadas a bordo, com os nossos prezados colegas de redacção dr. Tavares da Silva e Maurício de Oliveira, e, ainda, com Gustavo de Matos Sequeira, enviado especial do «Século»; e Vitor Silva, antigo «internacional» do futebol.

O FOGO DESTRUIU

dois prédios perto de Vila Real

VILA REAL, 10 (Pelo telefone).—Esta madrugada, cerca das 5 horas, um incêndio destruiu dois prédios, no lugar de Craveiros, freguesia de Adalfe. Vila Real, pertencentes a sr.ª Ana Maria. Compareceram as duas corporações locais de bombeiros, que, não obstante os esforços empregados para dominar o incêndio, não conseguiram evitar que os dois prédios ficassem reduzidos a escombros.

No meio da confusão, em que vários populares pretendiam prestar os seus serviços, foram roubados a locatária dos prédios incendiados e duma taberna e mercearia, 2.000\$00, garrafas com vinho e artigos de mercearia.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
BIFES À PORTUGAL
PROVE OS BIFES À PORTUGAL

FOTOS AUREA
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Assembleia Nacional

Os assentos do Supremo

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, recommencaram hoje as sessões da quinta legislatura da Assembleia Nacional.

Na ordem do dia, o deputado sr. dr. Tito Arantes efectuará o seu aviso prévio «acerca da mecânica actualmente estabelecida para a formulação dos assentos pelo Supremo Tribunal de Justiça».

Para o período de antes da ordem do dia estão inscritos os deputados srs. dr. Lopes de Almeida e eng.º Silva Dias, que evocarão a obra e a figura de António Sardinha, e o coronel Ricardo Durão, que, a propósito das comemorações centenárias de Guerra Junqueiro, enaltecerá a figura do poeta.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de artistas do Bairro de Alvalade

Realiza-se na Pascoa a segunda exposição anual de artes plásticas, no Sítio de Alvalade, na qual se podem tomar parte os artistas residentes naquele bairro. Os interessados podem fazer a sua inscrição e comparecer na reunião marcada para a próxima segunda-feira, dia 15, na sede do Serviço Social de Alvalade, Avenida de Roma, 209.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Santa Isabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Ávila, gentil filha da sr.ª D. Maria Lopes Sagreiro Ávila e do sr. Artur Marques Ávila, com o sr. Emanuel Callaty Santos de Almeida, filho da sr.ª D. Maria José Callaty Santos de Almeida, e do sr. António Santos de Almeida Junior. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Angela Sagreiro Ávila Brás e o sr. Diamantino da Silva Freitas Brás e, por parte do noivo, os seus avós, sr.ª D. Aurora Matos Santos de Almeida e o sr. António Santos de Almeida. Os noivos partiram para Sintra, em viagem de nupcias.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um jogador italiano para o Belenenses

O Belenenses, a não surgirem quaisquer impedimentos exteriores, tem seguro o concurso de um jogador italiano de boa categoria, Renato Marchiano se chama, que no posto de avançado-centro tem marcado lugar de destaque.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova direcção da Casa do Ribatejo comunica-nos que na sua primeira reunião aprovou um voto de saudação ao «Diário de Lisboa». Agradecemos a intenção.

«SANSÃO E DALILA»

A MAIOR OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA

ALGUMAS PALAVRAS DE CECIL B. DE MILLE A PROPÓSITO DA SUA ÚLTIMA GRANDIOSA PRODUÇÃO

«SANSÃO E DALILA» é a história que cativou e inflamou a imaginação do Mundo há mais de três mil anos.

Foi este drama que sempre me despertou o maior interesse em produzir, desde que realizei o meu primeiro filme, há trinta e sete anos.

Agora, depois de catorze anos de estudos e preparação, que principiaram em 1935 a magnitude e esplendor de «SANSÃO E DALILA» estão patentes à nossa admiração.

Eis uma produção que pelo seu valor e grandiosidade é um tributo aos milhares de técnicos, artistas e colaboradores cuja proficiência e talento lhe deram vida.

Eis uma história de amor e fé, de brutalidade e de bondade, de desespero e de esperanças de força e de fraquezas, de sangue e fogo.

Prometo que em «SANSÃO E DALILA» encontrar-se-á o que até hoje ainda se não viu em nenhum filme.

Para mim é este o filme máximo dos meus trinta e sete anos de labor e a realização do sonho de toda a minha vida.

Cecil B. de Mille

Cecil B. de Mille



AMOREX elimina os ácidos da boca
AMOREX evita a carie dentária
AMOREX torna os dentes brancos

Nova embalagem Esc: 7\$00

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao novo Concurso «Rainha por uma semana», com um prémio de 20 contos e dois de 5 contos

CARMEN AMAYA



A MAIOR ATRACÇÃO DOS PRINCIPAIS PALCOS DO MUNDO E

A SUA COMPANHIA CIGANA fazem a sua estreia em LISBOA, depois de amanhã, 6.ª FEIRA, 12 NO TEATRO

MARIA VITORIA

TELEF. 31740 EM 2 SÊSSÕES, AS 20,45 e 23 h.



ATENÇÃO! As marcações só se respeitam hoje até às 18 horas INADIVELMENTE

ADEGA MACHADO

BAIRRO ALTO — Telefone 30095 RESTAURANTE TÍPICO



Maria de Lourdes Machado

FADO

todas as noites.

Cantam: Jacinto Pereira, Celeste Machado, Prolito da Ericeira, Isaura Gonçalves, Teriza Nunes, Mali Socorro e Maria de Lourdes.

TRIO: F. Carvalhinho, Joel Pina e Armando Machado

Quintas e Sábados: FADO aos ALMOÇOS

AMANHÃ:

Frango com arroz de cabidela



Mali Socorro



Teriza Nunes

PENITROL

PASTILHAS DE PENIGILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA ANGINAS GENGIVITES LAJINGITES, PIRELHAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

ODE'ON-PALA'CIO

têm o legítimo orgulho de

APRESENTAR

HOJE, às 21.30

A MAIS
GIGANTESCA MARAVILHA
DO CINEMAA
COROA
DE
FERROMAIS EMPOLGANTE
E GRANDIOSO
QUE O MAIS
EMPOLGANTE
E GRANDIOSO
DOS FILMES
FEITOS A T E
AGORA!

Excl. de Filmes Albuquerque

com
**GINO
CERVI**Realização de
ALESSANDRO BLASSETTIO director dos grandes
espectáculosARCADIA DANCING
DE LUXOLOS 4
DUBOWY'SINIGUALAVEL ATRACÇÃO
ALEMÃ QUE NA SUA ES-
TREIA DE ONTEM OBTVEU
UM EXITO CLAMOROSO.

NO PROGRAMA:

ROSARIO GUERRA ♦ Trio Madrid ♦ Mary Mely ♦ Hermanas
Baron ♦ Hermanas Avila ♦ Paulita Flores ♦ Margarita del
Campo ♦ Perla LevanteOrquestras: **ARCADIA** e **LOS NOCTURNOS** com **CASSAGNE**AMANHÃ - 5.ª F. I. R. A: GRANDIOSO ESPECTACULO CHEIO DE SURPRESAS
E UM ANIMADO

BAILE DE MASCARAS

APOLO 2 sessões
às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER
SANTO ANTONIOcom Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Sil-
va, Ribeiro, Barros Lopes, Carlos Alves

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30

O grande êxito da temporada

A HERDEIRA

Sexta-feira, 12, às 18 horas,

Estreia de «LUDY FREDERICK»

PATRICIO RESTAURANTE
TÍPICO
Tel. Odivelas 33Ao 1.º quilómetro da Estrada de Lou-
res. Todos os dias Fados e Guitarradas
até madrugada. Cozinha regional e os
já célebres franguinhos no espeto. O mais
distinto e acolhedor.

TEATRO AVENIDA

A's 20.45 e 23 horas

Um estrondoso êxito de gargalhada

EVA TODOR em

«O Pecado de Madalena»

com todos os seus artistas

Domingo: «matinée» às 16 horas

O Dancing da Moda **CRISTAL** Últimas noites
Últimas exhibições

da extraordinária atracção parisiense de grande categoria

IVANO ET JANIKA

A expressão máxima do baile acrobático, cuja actuação empolgante é
constantemente interrompida pelo público entre estrepitosos aplausos

Um valioso programa de atracções internacionais

ORQUESTRA CARAVANA - Conjunto musical SBAT com os reis
do acordeon

MAXIME

FORMIDAVEL EXITO DA SUPER-VEGETA

O UNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

PEPITA

SANSALVADOR

A M. IS ALIA EXPRESSAO DE B LEZA COREOGRAFICA
Uma glória mundial do bailadoHERMANAS ORU-TELLO - ESTER
DE MURILLO - ROSITA CATALALIDIA DE SOTOMAYOR - CONCHITA GELABERT - MANUJA
MONTENEGRO - CHONI SUNDERS - HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES - G. T. N. L. L. A. D. MONTENEGRO e a
vocalista ELISA IS - BELMúsica pelas orquestras
FERNANDO DE CARVALHO
e **TROPICAL-BOYS**com o cantor **ARTUR RIBEIRO**DOMINGO: DAS 17.30 ÀS 20 HORAS
CHA' - DANCANTEAMANHÃ:
**GRANDE BAILE
DE MASCARAS**E'
HOJE
QUE SE
ESTREIA4
NOVOS
NUMEROS
PARA

HERMINIA SILVA

no VARIEDADES DUAS SESSÕES
20.30 e 22.45 h.

NA ENGRAÇADÍSSIMA E LINDÍSSIMA REVISTA

SEMPRE em FESTA!

com ALVARO PEREIRA no «compère» COSTINHA Santos Carvalho
Salvador Maria Luiza Aida Baptistae **MADALENA SOTTO**

RITZ CLUB

Das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ** com a vocalista
Juizeta RodriguesAmãhã: Grande festa «A NOITE DO SAMBA» Direcção artistica de
PEDRO SALDANHA

O GRANDE ELIAS

com António Silva, Miliú, Ri-
beirinho e Amarante

«Matinées» diárias

EDEN

Tel. 20768

S 21.30

A conquista da Lua

Num emocionante technicolor,

com Tom Powers

e Warner Anderson

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

As 21.30

Tel. 22523

Pena de Talião

O grandioso drama de uma

era sem leis, com Glenn

Ford e William Ho den

«Matinées» diárias

TRINDADE

Tel. 20000

Leviandades

Sessões às 15.30 e 21.30

O famoso filme

de D. João de Crduña

com Aurora Baulista

R E X DUELO AO SOL

Tel. 29666

A's 21 e 15

Amor, Ciúme & C.

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Entre duas mães

VIJANTE CLANDESTINA

TERRASSE

Tel. 20917 - As 2 e 15

O BAILADO DO CIÚME

Acto de Violência

SILVANA MANGANO, a ex-
traordinária revelação desta
época em

ARROZ AMARGO

A espantosa obra-prima do
cinema italianoTELEPHONE
26305

HOJE

AS 21.30

A Gata

Borracheira

A Suprema maravilha
de Walt Disney

SAO JORGE

Tel. 54153, 4

Gera'd Shaw em orgão de cinema

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30

MARGARET LOCKWOOD

na sua maior criação
dramática

Milagre do Céu

CAPITOLIO

Tel. 27493

O foragido

com Richard Basehart
e Scott Brady

ODEON

AS 21 e 30

A COROA
DE FERRO

com GINO CERVI

«Matinées» diárias

CASINO
ESTORIL

Tel. 20917 - As 2 e 15

O Leão da Montanha

com Lun Mo Callister

As homenagens a Guerra Junqueiro

O discurso de Júlio Dantas

foi agora publicado

É notável este discurso do dr. Júlio Dantas. Ele evoca-nos os mais belos repositos dos verdadeiros mestres da eloquência, figuras desaparecidas no pó dos séculos, que souberam polarizar, numa hora admirável de inspiração, os grandes sentimentos nacionais, ou glorificar, com a própria chama do coração da Pátria, os seus heróis e os seus poetas, abrindo-lhes as áureas portas da eternidade.

Já o sr. dr. Joaquim Manso, de uma maneira inextinguível, consagrou, no «Diário de Lisboa», essa magnífica peça literária, com as mais justas, as mais legítimas palavras de elogio.

Limitamo-nos, pois, agora, a anunciar a sua publicação, dizendo que Júlio Dantas conseguiu com este magistral discurso, verdadeiro monumento verbal de singular formosura e de irradiante esplendor, congregar a volta da homenagem a Guerra Junqueiro a opinião unânime do País.

Numa dramática ressurreição, em que nós o vimos, em que nós lhe falámos, Júlio Dantas trouxe o grande Poeta, da imortalidade até o nosso tempo, desde o «Caminho do Céu», (título que ficou insepulto), á aleluia dos «Simples», por um doce e sereno caminho de paz, entre reverberos de astros, clarões de apoteose, gritos de Prometeu e orações angelicais, esquecendo o que em Junqueiro «houve de humano para lembrar o que nele houve de imortal».

Confundiram-se as duas vozes? Quer-nos parecer que sim? Junqueiro falou-nos, nesta comovente oração, uma derradeira vez na sua completa realidade física e espiritual.

Júlio Dantas interpretou-lhe a essência do génio, erguendo, com as suas palavras, a estátua de bronze e ouro, de onde há que o reproduzir para sempre, como a sua mais expressiva encarnação lírica.

Não mais esquecerá o que o autor da «Pátria Portuguesa» chama a «Catedral de Junqueiro», arquitectura maravilhosa de formas, cores, sons, harmonias, gargulas aladas e navas majestosas, ao alto da qual brilha um fogo transfigurador, que atinge o clarão das estrelas.

O satânico «homem da barba negra», que se sentou no «cadeirado capitular entre teólogos, doutores, cismáticos e heresiarcas» clamando, encaminha-se agora para o «claustro florido e luminoso», onde os «simples, os humildes, a velha moleira, o pastor da serra, a boeirinha, o cavador», surgem, num cortejo de alegria pulcra, cantando o amor das coisas simples e cristãs.

Estas páginas extraordinárias de um emocionante poder visual e de gloriosa homenagem á obra de Junqueiro—á sua catedral, na definição lapidária de Júlio Dantas—ficarão para sempre, constituindo um dos trechos imperecíveis da antologia da nossa língua.

IMAGEM

Do alto da árvore cai,
Fustigada pelo vento,
A folha que, sem destino,
Nunca mais pára um momento...

Também do alto da vida,
Batida pelas desventuras,
Se a sorte um dia se vai,
Não mais volta às criaturas.
Quão igual á Natureza
É o Homem, no sofrimento:
Se um dia cai das alturas,
Nunca mais pára um momento...

JOÃO PATRÍCIO

Lx. Jan.º, 51

PENSAMENTOS

Para os homens orgulhosos e honestos, o talento tem de ser insubmisso e descontente.

JOAQUIM MANSO

VIDA literária



"Nó Cego"

romance

de Tomás de Figueiredo

O novo romance do autor da «Toca do Lobo», se não excede o primeiro na profunda análise psicológica dum caso de certa maneira mórbido, é, no entanto, de mais fluido e comunicativo estilo. Personagens e paisagens ficam-nos nos olhos ou na lembrança com o vivo realce da própria realidade dos seres e das coisas. Tomás de Figueiredo não descansou sobre os louros colhidos pela «Toca do Lobo». Sedento de perfeição, deu ao seu novo livro a máxima expressão das possibilidades do seu talento indiscutível.

O trecho que transcrevemos do «Nó Cego» documenta bem essa verdade e confirma todo o bem que pensamos, e já aqui dissemos a propósito de «Toca do Lobo». Tomás de Figueiredo, prémio do Secretariado de Propaganda, não perderá masi o lugar que brilhantemente conquistou nas letras portuguesas do nosso tempo.

Um trecho de «Nó Cego», romance de Tomás de Figueiredo, o autor de «A Toca do Lobo»:

—Querias dizer-te uma coisa... Custa, mas tem de ser... Enfim, vou falar com franqueza, que já és um homem... Ouve, João, meu filho... E preciso seres mais cauteloso... A noite passada, quando saíste das escondidas, fizeste muito barulho e não sei bem se a tua mãe deu por isso... Ora ela nem pode nem quer compreender essas coisas... É uma senhora especial, bem vês... Criada naqueles princípios, bem vês, de uma família quase de jansenistas, bem vês... E cheia de nervos, bem vês... E depois quem havia de ouvi-la, bem vês...

Ficou passado. Tinha feito barulho, ao sair das escondidas! Tinha andado lá por fora, das escondidas! Ele?

Cuidando já desnecessário acrescentar mais, o pai, aliviado, cumprida a missão que o trouxera, voltava a falar do calor, complacente. O João é que seguiu varado. As escondidas! Ele?

—Mas eu não sei tal de noite, pai! Olha eu, sair! Muito menos das escondidas! Que é isso que o pai vem contar-me, e que nem entendo?

Abria-lhe o pai mais o intimo, pondo-o á vontade e sorrindo-se.

—Mas não vinha ralhar-te, acho que não te ralhei... Bem vês, sou um homem, ainda me lembro de ser rapaz, compreendo essas coisas...

Vim só para que tomasse cuidado, por causa de tua mãe... Há á vontade, meu filho, comigo podes falar á vontade! Se não falas á vontade a teu pai a quem há-de falar?

—Então é que a mãe veio com alguma coisa! Sempre a desconfiar, meu Deus, sempre a desconfiar...

—E realmente não saíste?

—Não, pai, sai, lá! Depois das palavras do pai não teria acanhamento. Não sai, porque não sai!

Impossível, ao pai, seguir a simular.

—Eu, de facto, não senti...

—Ah! Então sempre foi a mãe, sempre foi visionária da mãe! E agora já sabemos que não haverá santos nem santas que a desconfiem! E demais, pai! Estou cansado, pai! E se

(Continua na página seguinte)

O ENCANTO DE ROMA

Breves notas dum diário de viagem

por Natália Correia

Dizem que o Sol é a legenda dourada de Roma.

Eu não vi Roma glorificada pelo Sol. A chuva envolvia-a como um manto cinzento sobre uma magestade triste. Mas a umida melancolia da chuva é um complexo mundo de especulação emocional: as cidades como as pessoas ganham espaços e sub-realidades onde o gozo do imaginar se estende em volupias mentais.

Fiquei bem contente de não ter visto Roma sob a simétrica arrogância dos raios solares. O Sol despe. E as coisas nuas não nos permitem o prazer da descoberta.

Qual é o dom maravilhoso desta cidade? Que fluido ou magia levou o céptico Montaigne a fazer todos os esforços para obter o título de cidadão romano? Que tremenda fascinação poz nos lábios de Stendhal estas palavras de criança deslumbrada: «rien sur la terre ne peut être comparé á cela».

Donde se desprende essa onda de beleza em que parecem vibrar os grandes espíritos?

O encanto incomparável de Roma reside numa sobreposição de séculos que nos permite, sem nos deslocarmos, seguir a marcha do tempo nas suas florações escultóricas e monumentais. As idades misturam-se numa estranha associação.

A um tempo, a nossa orbita extasiada abrange uma ruína dos tempos da República, um «forum» imperial, um edifício da Renascença, um fresco de Miguel Ângelo, uma igreja barroca, um santuário cristão ou um palácio moderno.

A via Ápia conduz ás Catacumbas. Os templos pagãos transformaram-se em basilicas. Uma sala de concertos foi instalada no mausoleu de Augusto. Uma avenida moderna abre-se, através dos «forums» da República e do Império. Algumas das igrejas cristãs foram construídas com pedras dum templo de Jupiter ou de Venus. A imagem de Santa Helena é uma Juno transformada. Há quem diga que a estátua de São Pedro, na grande basílica onde oficiam os papas é a dum consul romano.

Roma persiste perpetuada, através de todas as evoluções políticas e religiosas.

O vandalismo das mutilações urbanas não consegue tirar-lhe o cunho de Cidade Eterna.

Na Praça de Veneta ergue-se o palácio de Veneta onde Mussolini instalou a Presidência do Conselho.

A janela de onde ele dirigia ao povo romano os seus discursos inflamados de vã histeria é hoje uma moldura triste no retrato dum fantasma. Se as palavras podem ter mausoleu aquela janela é bem uma legenda tumular.

Dali alcança-se a massa enorme do Coliseu, para além do Arco de Titus. As ruínas romanas são as únicas ruínas que conservam uma magestosa verticalidade. Caem de pé. A voz do Duce ressoava nas naveas dos templos pagãos. Rodeava-o a premência ambiental da sombra dum Império. Aquelle cenário era propício ás tiradas histriónicas do ultimo Cesar. O ambiente intoxicava-o, dando verosimilhança plástica ao seu sonho desmedido.

As ruínas da Roma imperial estavam aos seus pés espreitando nos gestos grandiloquentes do ditador o momento de serem restituídas á sua dignidade de coisas vivas. Elas foram os fantasmas aliciantes de Mussolini. Mussolini, messias diabólico duma doutrina negra, recalçada no amago milenário daquelas pedras.

Este facto sombrio vitimou 25.000 cidadãos romanos sucumbidos duran-

te os bombardeios que Roma sofreu no decorrer da ultima guerra. Mas a cidade Eterna voa como uma ave real sobre os colapsos da História dos nossos dias. Ela não é dos palácios modernos, nem dos elegantes da via Veneto, nem da vida impessoal que enche o seu corpo gracioso delineado sobre sete colinas.

Na praça do Capitólio, originariamente centro religioso da cidade, ergue-se a estátua de Marco Aurélio, salva durante as invasões barbaras pelos cristãos, por julgarem reconhecer sob a barba frizada o rosto de Constantino. Como parece liricamente vão o seu gesto pacificador. Só a nobreza da sua pose é virtualmente romana.

Os Cesares continuam á espreita. E Roma continua a ser dos Cesares.

CINZA

por Natercia Freire

Vitória triste, que chegou no vento,
doirado e manso, de uma voz perdida.
(Respiro dentro de um prazer cinzento.)

Não sei que espero! Mas se é Deus que aflige a procura incessante do meu nada, porque se oculta e porque não exige que as mãos me preguem? E que á Cruz pregada eu saiba o nome dos mistérios todos e saiba o nome ao gosto das alturas e a razão de nos olhos ter dois doidos por milagres, arroubos e brancuras.

Se é sua a Mão que em pedra me sustém nas dimensões de mínima figura, se me perturba de asas e de além, porque me deu só a altura? Porque iludiu, então a adolescente com líricos amores e veios de água, com paisagens, reflexos, vagamente sim, vagamente. Vagamente a mágoa, a posse, o amor, uma saudade fina, vagamente o pudor da virgindade e a promessa que se inclina para o sonho que inda há-de...

Porque me erguem da manhã alguém do meu rio Tejo e me entregou ao desejo de ser sempre o amanhã?

Porque não disse:—Levanta os teus olhos para Mim! Pensa que a voz quando canta não tem Principio nem Fim...

Esquece lagos. Foge a pontes, por onde logres passar. Teu espanto de horizontes sou Eu que estou a chegar.

Porque deixou que os abismos jogassem á cabra-cega em tempestades e stsmos e reunissem cataclismos na vida que me não chega?

Porque deixou conceber toda a representação com oiros e nevoeiros, violinos, solidão e disse aos falsos actores que me estendessem a mão?

Porque me deu este corpo? (Por este corpo... perdão!)

Porque me foi toda a sede e foi também toda a fome bebi miragens de rios mudados sempre de nome...

E, obrigada, a Vida guardo como um astro e como um fardo —inferno, céu, ligação.

Volto a cinza e enquanto ardo da cinza espero a lição...

LIVROS e AUTORES

EVOCACOES

A mensagem de Leonardo Coimbra

por Agostinho Veloso, S. J.

Mais um notável depoimento, este, sem dúvida capital, vem juntar-se aos testemunhos há pouco reunidos em volume, sobre a fulgurante personalidade de Leonardo Coimbra. Antes de mais nada, seja-nos permitido dizer: quanto viva está na memória dos homens, tanto os que o estremeram, como os que o atacaram, a figura admirável desse pensador. Quase tudo quanto sobre ele se escreve não se envolve em veus lutosos da saudade, ou ressoa num som plangente e doloroso, embora possa ser comovido—antes é radiante, fremente de júbilo afetuosos, como se fosse, determinadamente, ao encontro da sua alma que nos vê, ouve e sente, como se pairasse ainda bem perto da nossa enternecida simpatia. Na mecânica celeste, entre esferas de cristal, o facho do seu pensamento deve caminhar em busca de Deus. Mas quem acendeu essa luz na terra? Ou melhor, em que momento circunstancial, brotou, irreprimível, a faísca que o iluminou da crença divina? Esse instante transcendente, sobrecarregado de densas forças espirituais, em que a alma do filósofo como que sai do estado letárgico de crisálida, e sente que há nela asas para percorrer os caminhos da imensidade, espandendo as trevas, numa autonomia perfeita, na qual o estado de graça já se adivinha, mas ainda não se tateia—é o agora evocado nobremente, num relato objectivo, pelo escritor católico Agostinho Veloso, S. J., num valiosíssimo estudo, intitulado «A Mensagem de Leonardo Coimbra». Que pena este admirável testemunho não ter sido incluído no livro dedicado ao autor da «Alegria, a Dor e a Graça». Ele é decisivo! Muitos juízos teriam sido rectificados, não os da aparência de Leonardo, as suas atitudes políticas, mesmo as suas obras filosóficas, mas aquilo que nele havia de mais íntimo, o esforço de uma inteligência, que, demasiadamente brilhante—havia nela a refulgentia dos cristais prismáticos, que irradiam luz, como pequenos sois,—sabia de cultura, profunda de raciocínio, ousada, até, pela refracção por vezes, de algo mais que o talento, sofreu num debate contraditório de doutrinas, umas de formação escolástica, e até mesmo de especulação, no campo científico e filosófico, e outras, em que o «suplemento da alma» era a sua ansiosa e porventura angustiante finalidade. Decerto, Leonardo Coimbra não caricatura o seu espírito com a instantaneidade de um relâmpago. Esse duelo vinha de longe. Ele devia ir eliminando, sucessivamente, os seus

próprios obstáculos. Pelo caminho andado, nas suas meditações, quantas dúvidas e interrogações! Mas a hora chega! O que estava latente, vislumbra em maravilha. A fronte desenrugase. A atitude expectante, é agora accitação. Uma alegria ardente, total, de dom supremo, comove-o profundamente. Deus está com ele! O que procurava, bate-lhe no peito. A nova luz banha-o de um clarão transfigurante. As sombras já não o cegam. Ele trespassa a noite! E, sincero, franco, espontâneo, de uma pureza de criança, e com as suas diabruras malévolas—como todos o conheceram—a verdade sai-lhe dos lábios. Podia interiorizá-la, afastar-se, isolar-se, morrer para os outros, para viver só para ele—dentro da sua definitiva conquista espiritual. Não! O homem, parcela do todo humano, que se entrega, fraternamente, entende que a paz, enfim, resgatada na luta das suas ideias, por vezes, caóticas, deve constituir, de facto, em essência e substância, a «Mensagem» reveladora da fé.

Agostinho Veloso conta-nos no seu esclarecedor depoimento, como Leonardo Coimbra lhe pediu que fosse a sua casa, benzer umas imagens que eram, para ele, até há pouco, simples «bíbels». No diálogo entre os dois homens, não há discordâncias, mas permutas de pensamento. Leonardo Coimbra já há muito caminhava para aquele encontro, sobre o qual estava suspensa a crença religiosa que, pela primeira vez no âmbito da sua consciência e no suave ambiente do seu lar, se traduzia num acto de pura, desinteressada e extasiante adesão.

E o padre Agostinho Veloso vai mais longe. Nega, com argumentos irrefutáveis, que Leonardo Coimbra se convertesse por «imposição de circunstâncias íntimas e ocasionais (se com isto se quer significar a grave doença do filho)». O filho de Leonardo Coimbra adoeceu em Maio de 1935. Ora, o artigo sobre o «São Paulo», é de 1934. Desse ano, é a redacção de «A Rússia de hoje e o Homem de sempre». E, no mês de Agosto, ainda desse mesmo ano, não só se me afirmou intimamente católico, mas quis, no seu lar, a bênção de um sacerdote católico.

Não há que duvidar. A gravidade do assunto, a autoridade de quem o expõe, como protagonista e escritor, estão acima de quaisquer suspeitas da crítica.

Respeitemos Leonardo Coimbra, sejam quais forem as nossas crenças, como ele quis ser.

Reparemos bem, que um dos seus livros chama-se «A Luta pela Imortalidade». A sua, evidentemente, porque todo o autor é, afinal, o principal personagem da obra que escreve. Na aceitação dessa luta está implícita, a verdade que procurava—e que alcançou.

Pouco mais nos resta dizer.

Agostinho Veloso deu-nos o mais importante depoimento sobre «A Mensagem de Leonardo Coimbra». Já não há questões em suspense. O que ele escreveu, com tanto sentimento como precisão, é revelador. E para se afeitar do pensamento deste nobre escritor, reproduzimos este passo do seu estudo: «Há no mais íntimo da natureza humana, duas aspirações correlativas, duas asas misteriosas, que, invisível e providencialmente, tendem a elevar o homem acima de si próprio e da restante natureza. Estas duas aspirações são a sede da imortalidade e a sede da verdade ou de perfeição moral. Disse «duas aspirações correlativas», porque, uma sem a outra, seriam impossíveis, por isso que seriam contraditórias. De facto, a vida imortal, sem a perfeição moral, não seria bem porque seria a perpetuação da iniquidade. Ser imortal não basta. A ordem exige que aquele que é chamado à imortalidade se torne pela livre coincidência com a verdade, digno de ser imortal...»

Pascal não diria melhor. Neste livro há várias citações ao artigo que Artur Portela aqui escreveu sobre Leonardo Coimbra. (Depositar Livraria Tavares Martins).

NOVELAS

O SONHO

por Manuel de Campos Pereira

Nesta novela medida, pesada, ordenada com interesse, Manuel de Campos Pereira abandonou aquele aspecto insistente de sensualismo dos seus romances, para nos dar uma obra, que nos lembra, por vezes, pela clareza do entretcho, o recorte das figuras, a densidade dos caracteres, os melhores produtos literários da escola novelística francesa. O que é «O Sonho»? O encontro entre duas almas, feito de interferências, digamos, inaudíveis, fóra da zona psíquica das personagens. O amor não se afirma, não se confessa, mas presente-se, misterioso e estranho, como uma luz entrevista de noite, numa espessa floresta. Ele, um jovem; ela, mulher feita, como se atraíam irresistivelmente, mas nem um nem



MANUEL CAMPOS PEREIRA

outra traduzem o que sentem. Sob as palavras frívolas, como debaixo da cinza de um fogão, há carvões incandescentes. Toca-se-lhes—queimam, ardem, mas não chegam, no entanto, a irromper em labaredas. Manuel de Campos Pereira fez deste «Sonho», como que uma sonata branca, de acordes suaves, doces, de uma profunda ressonância.

Colocou o par enamorado numa moradia de luxo, rodeada de um vasto parque, mas sem cenografia romântica. Ele é preciso no pormenor, até mesmo quando é trivial, para não tirar à novela, apesar de tudo, o seu carácter verídico. No entanto, «Sonho» tem a sua justificação.

Até que ponto foi esse amor? Teve a sua realidade ou não passou de uma miragem, sonho perturbado dos sentidos? E' com esta dúvida que Manuel de Campos Pereira joga na sua obra, muito embora, no final, haja um pormenor curioso. Esse pormenor, porém, tanto pode ser mera coincidência, como se diz nos filmes, como uma certeza do que se teria... ou não passado.

O escritor, nesta novela, demonstra-nos o valor da sua técnica romancista. Só há que elogiar-lo. Tanto no tom directo da narrativa, como na encenação dos ambientes, não se notam defeitos. O labor literário não endurece a forma, nem retarda, inutilmente, a acção com pormenores que não se ajustam às circunstâncias. Ritmo e equilíbrio quase modelares.

REVISTAS

POLÍCIA PORTUGUESA

Está publicado mais um numero—LXXXI—da interessante revista «Polícia Portuguesa», dirigida pelo sr. capitão Luís Manuel Tavares e de que é chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro. No sumário destacamos: «Reconstituição de um crime», do dr. Oscar Teixeira Bastos; «Subsídios para a história da Polícia», de Albino Lapa; «Reportagem Profissional» e «Palavras sobre a missão da Polícia nos espectáculos públicos», do sr. tenente Armando Ribeiro.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

OIGA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2.2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

CULTURA

JORNADA A UM MUNDO DE BELEZA ETERNA

por J. Vieira Natividade

É belo este livro. Noutro país, em vez de constituir uma unidade dispersa, seria uma pequena antologia para uso das escolas—primárias ou secundárias.

J. Vieira Natividade não é, apenas, um notável cientista, isolado no mundo das árvores, eremita das florestas ou peregrino das charnecas onde a flora humilde é mais bela como aliás, ele assinala nesta «Jornada a um mundo de beleza eterna»; e também um alto e nobre poeta de emoção pura, sincera, transparente, que fez do seu livro, escrito num português sem jaça de diamantino brilho, o mais belo poema que, em Portugal algum dia se fez sobre a vida das flores. Como é este homem a quem as fronteiras falam, sente o palpar das seivas, como o seu sangue, perscruta os mistérios nupciais do gineceu de uma rosa brava, ou pressente o instante em que o polen fecunda a nova vida de uma flor? Ele entende-as, chega ao ponto de profundar a sua psicologia, de lhe surpreender os movimentos, não, como um cientista, erigido de vocábulos botânicos que desfeiassem a claridade luminosa da sua prosa, mas como um autêntico poeta, que busca na natureza as rimas mais belas, que enfeitam o valor, o aroma, a graça da sua prosa.

«Jornada a um mundo de beleza eterna» faz-nos lembrar aqueles desenhos maravilhosos de Walt Disney, pela fantasia da cor, aliás, verdadeira, no original literário português. Nele palpita o prodígio fantástico da vida vegetal, que só olhos facetados, como os dos acórdios, conseguem captar num deslumbramento maravilhoso. Assim este livro, peregrino de forma, onde, nas primeiras páginas, surge o apóstolo, que contempla a loucura dos homens, comparando a «infernal voragem» dantesca no que se passa, em louca cavalgada, na terra, nos dias de hoje.

Que sensibilidade! J. Vieira Natividade como que imola a sua alma para nos libertar das desgraças e dos presságios sombrios, para depois se internar no mundo da beleza, como dizendo: sigam-me! E, então, é a apoteose floral. Não são as flores de luxo, civilizadas, requintadas, artificializadas, que o tentam, mas as rústicas, dos campos ermos, desolados, que, rasteiramente, erguem para o Sol o seu cálice de ouro, ou de cristal, de purpura, ou de neve, pequeninas, frageis, anónimas para os profanos, mas maravilhosas na sua fragil arquitectura. O ilustre escritor e artista diz-nos, a certa altura, que o homem pode transformar uma flor, substituir até determinado ponto, a sua ciência pelo fenómeno da criação, mas não conseguiu ainda dar-lhe o que de mais límpido possui, tesouro único, se não indescritível, insubstituível—o aroma!

E ci-lo debruçando-se, eternamente, sobre essa alma pura e imponderável, beijo eterno de luz, diferente em cada cálice, até ao extase, suavíssimo, do arroubo imaculado!

Por vezes, perpassa neste livro um sopro lírico à Maeterlinck. Mas J. Vieira Natividade—permitam-nos!—é mais sincero na arte, porque faz dela um acto de pura emoção.

Está no prelo um novo livro de António Navarro, uma das vozes mais puras do nosso lirismo. Intitula-se: «Poema do Mar» e virá a lume na Editorial Estudante do Brasil.

Está publicado o II fascículo da grande obra ilustrada «Favoritas e favoritos celebres», do brilhante escritor dr. Sousa Costa.

Edições Europa-América lançou simultaneamente «Desarmónias conjugais», do dr. Cesar Anjô; uma tradução de «A Pérola», de Steinbeck; e mais dois volumes da colecção «Sabores». É um esforço editorial digno de nota, nas águas paradas do nosso meio.

ÁTICA

Grandes obras de fundo para venda

a pronto e a prestações

PERSPECTIVA DA LITERATURA

PORTUGUESA NO SÉCULO XIX

Formato 17x24, 2 volumes:

1.118 páginas ... 350\$00

HISTÓRIA DA EXPANSÃO

PORTUGUESA NO MUNDO

Formato 23x31, 3 volumes:

1296 páginas ... 500\$00

HISTÓRIA DO REGIMEN

REPUBLICANO EM PORTUGAL

Formato 23x31, 2 volumes:

805 páginas ... 262\$50

RUA DAS CHAGAS, 25

VENDAS A PRONTO COM 15 %

DE DESCONTO

«Nó Cego»

(Continuação da página anterior)

fosse verdade? Sim, se fosse verdade? Sou para aqui algum... Se fosse verdade, o papel da mãe era não se dar por achada. Um filho de vinte anos é um filho de vinte anos! Com os filhos de vinte anos, só o pai é que trata!

Saiam-lhe as palavras como balas, nem lhe chegavam para tanta revolta. E tudo falso, falso! Saira lá de noite!

Aparecia nos olhos do pai a alegria de o ouvir falar assim, ele que, a reboque, ia transigindo com a farsa de considerar o filho um... distraído.

—Já agora—concedeu—, vou contar-te o que se passou. Parece que tua mãe sentiu ranger uma porta, e acordou-me, queria, por tudo, ir ver ao teu quarto. Sabe Deus, meu filho, o que me custou a contê-la... E' que, além de tudo, eu nem por isso estava muito certo de não ir encontrar-te a cama vazia, e então é que havia de ser, então é que havia de ser... E não me deixou mais dormir, a pisar, a repisar! Tu calculas, meu filho... O que tive de lhe dizer, o que tive de a acalmar! Tu calculas, meu filho... E, já agora, diz-me: há alguma coisa entre ti e a criada de teu tio, a Alice? Tua mãe anda treloucada com essa ideia. Bate o pé, que sim, que ninguém lhe mete os dedos pelos olhos. Já esteve para fazer com que teu tio a corresse... Parece que vai fazer com que ele a corra... Que dias tenho passado, meu filho, a defender-te, a defender-te em qualquer dos casos, embora deva sempre respeitar-se uma criada, ao menos pelo apurmo, por nós, seja ela a última das deavergonhadas...

—Também é falso, pai, mas já tinha percebido que a mãe andava em cima de espelhos. Nem sabe esconder... Espia-me constantemente... Olhe que passa das marcas! Eu não sei que fazer! Quero fugir de abrir a boca... Faça que não me veja obrigado a abrir a boca! Olhe que então nunca mais paro! Olhe que então nem sei o que será! Veja o que fizeram de mim... Vá dormir, pai, pelas almas! Posso não me conter... Pai, pai, arranje-me a ir para o Brasil, para a África, para qualquer sítio, para muito longe, seja para onde for! Pai! Pai! O pai abraçou-o, a soluçar, ficaram abraçados, a soluçar.

E-COS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta que segue e que nos foi enviada pela casa Livros do Brasil:

«Sr director:—Da Polónia acaba de nos chegar uma carta, que pelo seu curioso interesse, merece ser levada ao conhecimento da Imprensa portuguesa.

É certo que existem muitos destes casos espalhados pelo Mundo, mas que só raramente conhecemos. Este, porém, é concreto e asaba de passar-se com a nossa firma editora: um individuo que nos confina da Polónia nos escreve, em português, que se interessa pela nossa lingua, a aprendeu por iniciativa própria, que deseja conhecer os nossos livros e, quem sabe... muito apreciaria viver uns dias entre os habitantes do país longinquo para com eles falar numa linguagem que os livros, na sua nudez, lhe ensinaram.

Mas, mais real e eloquente, será conhecer o texto e dá-lo ao conhecimento do publico português.

Assim escreveu o sr. Paulo Kaleta, de Racibórz, na Polónia:

«Ex.^{mo} Senhor: Queira perdoar a minha liberdade, se me atrevo dirigir-me a V. Sr.^a numa supplica que espero não me recusará. Como filólogo estou aprendendo o português já há mais de dezasseis anos; devo confessar com muitas dificuldades e canseiras, tinha, porém, sempre especial afeição á lingua do imortal Camões. Tenciono agora aperfeiçoar-me ainda mais nesta lingua, mas faltam-me livros lusitanos, os quais não posso comprar por aqui. Pelas consequências terríveis da ultima guerra, perdi não só quase todos os meus haveres, mas também toda a minha rica biblioteca lusitana. E por isso que peço a V. Sr.^a de todo o meu coração, se for possível, tenha a bondade de enviar-me dois ou três livros portugueses, por exemplo, livros descrevendo o Brasil ou outros países, livros de aventuras, livros de devoção, romances, etc. (mas não poesias que ainda não compreendo). Em breve, tudo servir-me-á para aperfeiçoar-me ainda mais na lingua lusa.

Queira escusar o meu atrevimento dirigindo-me a V. Sr.^a, esteja, porém, convencido de que só a minha grande afeição a esta lingua, ditou-me as minhas linhas.

Na esperança que a minha supplica não será frustrada e agradecendo-lhe de antemão com toda a consideração, Paulo Kaleta».

Evidentemente que logo enviámos a este longinquo filólogo, a quem a guerra não poupou a casa e a biblioteca de que tão apaixonadamente nos fala, alguns livros que possam ser o inicio duma nova estante. Mas se transmitimos este caso á Imprensa, é que, acreditamos na sua força expansionista e de persuasão, julgamos ser possível através das colunas dos jornais, fazer chegar a noticia aos colegas editores e ás boas vontades particulares que queiram ajudar um distante amigo desta pátria de Camões.

P. S.—A morada do sr. Paulo Kaleta é a seguinte: ul. Sedecka, n.º 29. Slask Opolski. Racibórz—Polónia».

Com as reformas introduzidas pelo actual ministro da Justiça, prof. dr. Cavaleiro Ferreira, na mecanica judicial, o provimento de vagas passou a fazer-se com um ritmo acelerado. Supomos que resultou daí um evidente beneficio. A magistratura estava a ser desamparada, por sua excessiva estatica, além de insufficientemente remuneradora.

Com o ultimo movimento, houve ascensões singulares. Assim foi provido juiz na vara de Paredes de Coura o dr. Manuel Alves Peixoto, ontem delegado em Braga, que não conta mais que trinta e três anos de idade. Deve ser o juiz mais novo do quadro. Mas se há que relevar-lhe a idade é que se trata dum magistrado distintissimo, de espirito superior, formado nas belas letras, que um momento hesitou se não enveredaria pelo foro, e como delegado honrou sempre o seu munus.

Também noutras comarcas se verifica o mesmo apreciável rejuvenescimento.

Alberto de Aragão publicou «Guerra Junqueiro»—versos á memoria do Poeta, comemorando o 1.º centenario do seu nascimento. Na plenitude do seu entusiasmo e da sua admiração, o autor, num cantico em que palpita a fé dum combatente, dá-nos algumas páginas de alta inspiração.

AS VOSSAS ECONOMIAS

podem ser valorizadas comprando ouro só pelo peso, na Ourivesaria do Barateiro Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.^a Justa).

Sinclair Lewis
faleceu em Roma
com 66 anos

ROMA, 10—Morreu aqui hoje, com 66 anos, Sinclair Lewis, o célebre romancista americano e criador do «Babbitt», que entrara há duas semanas, com uma doença nervosa, para uma casa de saúde.

Encontrava-se em Florença há alguns meses e, como se sentisse doente, veio a Roma onde deu entrada na clinica em 31 de Dezembro.

O secretário de Lewis disse que a morte fora causada por bronquite pulmonar. A triste noticia foi comunicada telegraficamente ao irmão do escritor, dr. Claude Lewis, que reside na América. Aguardam-se as suas instruções sobre o funeral.—(R. e F. P.).

Sinclair Lewis foi o primeiro americano a receber o Prémio Nobel de Literatura. Adquirira já reputação mundial pelas suas sátiras brilhantes e acerbas á vida das pequenas cidades americanas. Os seus romances principais—«Babbitt» (1922), «Main Street» (1920), «Arrowsmith» (1925) e «Elmer Gantry» (1927)—foram dos mais lidos em todo o Mundo.

Sinclair Lewis nasceu em Fevereiro de 1885, em Sauk Center (Minnesota), pequena cidade do Midwest que desempenhou papel importante na sua obra e serviu de modelo a «Gopher Prairie».



Sinclair Lewis

ria», na sua novela «Main Street». Era filho de um médico rural.

Em 1926, foi-lhe conferido o Prémio Pulitzer—que recusou, entre grande controvérsia. Declarou haver outros mais dignos de o receber do que ele.

Em 1928, estabeleceu-se como lavrador em Vermont e consorciou-se com a distinta jornalista Dorothy Thompson. Este segundo casamento, como o primeiro, acabou em divórcio.

Outras das muitas sensações da sua carreira foi a proibição, em algumas cidades, do seu romance «Elmer Gantry», a história de um pregador dissoluto.

Um avião destruído
no aeródromo de Luanda

LUANDA, 10.—Um avião «Cessna» monomotor, pertencente ao sr. engenheiro Almeida Pinheiro, capotou no aeródromo desta cidade, ficando completamente destruído. Tanto o piloto, Mário Correia Mendes, como a sr.^a D. Dalila Peão Lopes, esposa do taxidermista-chefe do Museu de Angola, que seguia no aparelho em viagem de recreio sobre a cidade, nada sofreram.

O avião, logo ao levantar voo, manifestou qualquer desarranjo, pelo que os comandos não obedeciam convenientemente. Após duas tentativas infructíferas para aterrar, o experiente piloto Correia Mendes fez uma terceira tentativa. Quando o aparelho se encontrava a pouca altura do solo, um golpe de vento sacudiu-o, levando a asa esquerda a bater no terreno. Dezenas de pessoas que se encontravam no aeródromo acorreram imediatamente ao local do desastre, mas, com certa surpresa e muita satisfação, puderam verificar que, apesar do avião ter ficado completamente destruído, nem o piloto nem a passageira tinham sofrido qualquer ferimento.—(L.).

Alguns erros
no tratamento
da tuberculose
segundo
o prof. Lopo de Carvalho

A primeira lição de hoje do III Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pela Ordem dos Médicos, realizou-se na sala da biblioteca do hospital de Santa Marta e foi proferida pelo sr. prof. dr. Lopo de Carvalho, que tratou de um assunto do maior interesse: «Erros que algumas vezes se cometem no tratamento dos tuberculosos».

Aquele tisiologista começou por explicar que os erros que todos os clínicos, uma ou outra vez, cometem na sua vida profissional se gravam por tal forma na memória que só muito tarde, para não dizer nunca, se desvanecem por completo. Por isso pensou que seria mais útil, para os médicos que frequentam o actual curso de actualização, dizer-lhes o que se não deve fazer no tratamento da tuberculose pulmonar, do que limitar-se a expôr-lhes algumas das descobertas mais recentes no campo da tisiologia.

E assim, apontou os erros do diagnóstico que, por vezes, se cometem em relação á tuberculose e indicou as modalidades da doença que não beneficiam com o uso da estreptomicina.

O sr. prof. dr. Lopo de Carvalho acentuou que as curas com os antibióticos são frágeis, quando desacompanhadas de outras normas do tratamento.

Afirmou que é uma incoerência a associação simultânea dos antibióticos e do pneumotorax. Por fim, aquele professor referiu-se á pouca importância atribuída á pleurisia sero-fibrinosa do adulto e ás consequências no futuro da reabsorção rápida e espontânea dos derrames.

A tarde, o sr. dr. Jorge Nini fez uma lição no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge subordinada ao título «O médico sanitário na clinica» e a seguir, no mesmo estabelecimento científico, o sr. dr. Arnaldo Sampaio referiu-se aos «Novos aspectos da urologia da sífilis».

EM 3 LINHAS

O «Jornal de Sintra» continua a pedir a colaboração de todos, para erguer o monumento ao poeta Nunes Claro. A subscrição vai nos 3.838 escudos—o que é pouco para quem tanto valia.

Já foram pescadas no rio Minho, algumas lampreias, que têm sido vendidas a cinquenta escudos.

A Pan American, com serviço em 74 países, transportou em 1950 mais de um milhão de passageiros.

Conservou-se hoje no leito, por estar ligeiramente indisposto, o sr. Ralph I. Strauss, chefe da secção de promoção de exportações da ECA de Paris, que amanhã deve receber os jornalistas.

De Janeiro a Novembro de 1950, os valores da nossa exportação foram de 4.610.842 contos, e os de importação 6.987.947. E de registar que em Novembro a exportação excedeu a importação.

Foram publicadas no «Arquivo de Beja» reproduções dos três magníficos painéis, a fresco, de Portela Junior, colocados na Sala das Audiências do Palácio da Justiça daquela cidade.

Até Novembro passado, Portugal exportou 4.817.318 quilos de azeitões dos quais 2.492.917 para o estrangeiro, e, destes, 1.185.144 para o Brasil.

Os 19 arrastões e 43 navios de pesca á linha da frota bacalhoeira asseguram anualmente 600.000 quintais, o que levou á secagem artificial de bacalhau.

Ao concurso para conservador-director da biblioteca do palácio de Mafra foram admitidos o dr. Almeida Fernandes, da Torre do Tombo, e dr. Duarte de Carvalho, do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

Foi fixada a zona do porto bacalhoeiro de Aveiro, entre a «cale da vila» e a Gafanha da Nazaré.

Encontra-se interrompido o circuito da E. N. 232, entre Gouveia e Manteigas, devido a um nevão.

A convicção

é a consciência do espirito. Todos os que tratam com a Grande Ourivesaria da Moda sabem que ninguém os serve melhor. Rua da Prata, 257

As relações fra
vão ser es
numa conferên

PARIS, 10.—(Por Gustave Aucouturier)—Vão decorridos dois anos depois que os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Itália, reunidos em Cannes, se ocuparam durante dois dias de diversos problemas de interesse para os dois países. Está marcada para breve nova conferência, esta de maior amplitude que a primeira, pois além dos ministros encontrar-se-ão também os chefes de governo dos dois países. A conferência realizar-se-á provavelmente perto do fim do mês corrente, em local a escolher pelo Governo italiano, que vai naturalmente optar por uma das estancias de verão da Riviera italiana. A reunião durará também dois dias, como a anterior.

Desde a conferência de há dois anos, percorreu-se muito caminho nas relações amistosas que têm caracterizado a convivência franco-italiana desde o fim das hostilidades. Na conferência de Cannes, tratou-se de intensificar as relações entre os dois governos e de harmonizar as suas respectivas políticas económicas. Estudou-se e redigiu-se em grande parte um acordo aduaneiro, que, entretanto, foi simultaneamente ultrapassado e contrabalançado por decisões tomadas pouco depois, em ordem de ideias muito semelhante, pela Organização Europeia de Cooperação Económica.

Nessas condições, os negociadores franceses e italianos submeteram-se ás regras mais gerais dos outros países europeus. O acordo de união alfandegária foi assinado, mas não se procedeu, por enquanto, á sua ratificação. Entretanto, as trocas comerciais entre os dois países foram muito facilitadas, apesar do respectivo acordo não ter sido ainda submetido á ratificação. O valor dessas trocas é hoje quatro vezes superior ao de há dois anos, o que desmente categoricamente as alegações daqueles que entendiam qualquer acordo inútil porque as duas economias em causa, não sendo complementares, não podiam em seu entender permitir um fomento notável das respectivas trocas. Por outro lado, o aumento verificado não suscitou qualquer alteração nos interesses, quer duma quer doutra das partes. Isto mostra ter sido bom o caminho traçado na reunião de há dois anos.

Essa primeira conferência serviu também para se estudar o que nessa altura não passava ainda de longínquo esboço de União Europeia e de Pacto do Atlântico. Mas o conde Sforza, nas reuniões do Conselho da Europa em Estrasburgo, manifestou ser um europeu convicto e particularmente actuante, sendo incluído o rearmamento da Itália no ambito do rearmamento ocidental europeu.

Com efeito, a Itália seria chamada a desempenhar um papel de grande importância na defesa do teatro de operações do Sul do continente europeu, no caso de se desencadear um conflito.

Durante os debates travados acerca

MONSENHOR PEREIRA DOS REIS

Encontra-se na sala de observações do hospital de S. José, em estado que inspira cuidados, mons. dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminário dos Olivais e arcebispo de St. Patriarcal de Lisboa, residente na Avenida Almirante Reis, 78-1.º, que, aos 30 minutos de hoje, foi colhido por um automóvel de praça, no cruzamento das ruas Gomes Freire e Conde Redondo.

Cerca das 3 horas, o sr. dr. Neto Rebelo, médico de serviço no Banco, fez a operação do trépano, assistido pelo sr. dr. Lopes da Costa. A melindrosa operação decorreu, felizmente, bem, tendo em seguida mons. Pereira dos Reis melhorado muito. No entanto, o seu estado é grave, embora tenha recuperado a fala. Logo de manhã, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, informou-se do estado do illustre sacerdote, tendo para isso estado no hospital de S. José o seu secretário particular, sr. dr. Carneiro Mesquita. Também ali estiveram os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, presidente da Câmara Corporativa; eng. Vitória Pires, subsecretário do Estado da Agricultura, e outras individualidades.

Franco-italianas

Estudadas de novo
a ideia de grande amplitude

do Plano Schuman sobre a organização dum consórcio económico das indústrias mineiras e siderúrgicas europeias, a Itália foi um dos participantes mais convictos. A sua maior dificuldade em participar nos referidos planos resultou da maneira particular como tem de fazer o abastecimento das suas indústrias siderúrgicas em matérias primas fundamentais, como o minério de ferro que lhe vem da África do Norte, zona que por conseguinte a Itália desejaria ver incluída no sistema em estudo. Esta extensão não foi possível, mas a França reconheceu o valor dos argumentos da Itália, e a dificuldade será resolvida por meio dum acordo bilateral, cuja elaboração está presentemente em curso. Pode ser que a assinatura desse diploma se faça durante a próxima reunião, mas afigura-se ainda mais provável que se verifique antes.

A colaboração franco-italiana constitui hoje um dos fundamentos da política europeia, e desenvolveu-se ao mesmo tempo que tomava forma a integração progressiva da Alemanha na Europa Ocidental. Durante muito tempo a Itália, que alguns dos seus interesses levavam a um entendimento com a Alemanha, esteve em campo oposto àquele onde alinhava a França. Hoje, as questões serão colocadas em bases completamente diferentes. A querela franco-alemã está ultrapassada, e a Itália pode manter com a França relações de real amizade sem renunciar aos laços económicos que a ligam à Alemanha.—(F. P.).

Quem será a xadrezista

que vai representar Portugal
no campeonato mundial
de xadrez feminino?

Portugal foi convidado a indicar uma xadrezista para tomar parte no Campeonato do Mundo Feminino de Xadrez.

Com vista à preparação da nossa representante a essa prova, algumas senhoras estão a disputar no G. X. L., um torneio não-oficial sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Xadrez.

Concorrem oito senhoras formando duas séries:

Série A—1) D. Jessa Firmino; 2) D. Elisa Bettencourt; 3) D. Maria Eugénia da Silva Telles; 4) D. Guilhermina Vinagre.

Série B—1) D. Maria Natália Couceiro; 2) D. Maria de Lourdes Robalo; 3) D. Cremilda Nunes dos Santos; 4) D. Elisa Eugénia Gomes.

As provas da série B já terminaram com a vitória de D. Maria de Lourdes Robalo, estando incerta a decisão na Série A entre as sr.ªs Silva Telles e Jessa Firmino.

Amanhã realizam-se a "final" e a distribuição pelas categorias 4.ª, "iniciados", e "principiantes". Só mais tarde serão constituídas as categorias superiores, sendo de louvar a atitude das concorrentes, pois foram estas que solicitaram a sua inclusão inicial nas categorias inferiores.

Qualquer destas senhoras prontifica-se a ensinar outras que se interessam pelo mais nobre de todos os jogos, bastando a qualquer prestatente dirigir-se à Sociedade de Geografia (Rua Eugénio dos Santos, 100), todos os dias das 18 às 19 e 30 horas, ou das 12 e 30 às 22 e 30 horas. O curso de aprendizes compreende o máximo de 5 lições de 1 hora, bastando uma lição de 45 minutos para aprender as regras.

Concurso para professor
da Faculdade de Ciências

O sr. dr. Carlos Neves Tavares começou hoje a prestar provas, no concurso para professor extraordinário de Botânica, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

RELÓGIOS de todas as marcas
e para todos os preços

OURIVESARIA
João Baptista da Silva
JOAQUIM • RELOJOARIA
Agência oficial "OMEGA":
Rua Barros Queirós, 48

Foram eleitos

vice-presidentes

da Ordem dos Advogados

os drs. Bustorff Silva
e Fernando de Castro

No salão nobre da Ordem dos Advogados, o novo bastonário, sr. dr. Adelino Palma Carlos, deu hoje posse, pelas 11 e 30, em reunião a que presidiu, secretariado pelos srs. drs. Ribeiro Coelho e Simões Travaços, aos membros dos Conselhos Superior, Geral e Distrital de Lisboa, que, conforme é da lei, são uns de eleição e outros de nomeação do bastonário.

O sr. dr. Palma Carlos, em breves palavras, disse estar a desempenhar funções bem pesadas mas que esperava cumprir a contento, com a colaboração, ajuda e conselho dos empossados de hoje, todos nomes de prestígio e categoria. O bastonário afirmou terem sido os conselhos renovados, lei da vida, pela necessidade de insuflar sangue novo na Ordem.

O sr. dr. Simões Travaços leu em seguida os autos de posse, que foram devidamente assinados.

Do Conselho Superior fazem parte os srs. drs. Alvaro Lino Franco, António de Carvalho Lucas, Artur de Oliveira Ramos, Augusto Vitor dos Santos, Carlos Olavo, Carlos Zeferino Pinto Coelho, José Francisco Teixeira de Azevedo, José Gualberto de Sá Carneiro, Mário de Castro, Paulo Canela de Abreu e Pedro Pita. Os membros do conselho superior designarão, por eleição, o respectivo presidente.

O Conselho Geral, a que preside o bastonário, é constituído pelos srs. drs. Adolfo Bravo, Albano Ribeiro Coelho, Alfredo Simões Travaços, Alvaro do Amaral Barata, António Bustorff Silva, Domingos Vecchi Pinto Coelho, Fernando de Abranches Ferrão, Fernando de Castro, Julio Albuquerque de Freitas, António Pedro Pinto de Mesquita e António Cesar Marques Abranches.

Preside ao Conselho Distrital de Lisboa o sr. dr. Fernando Castelo Branco, sendo vogais os srs. drs. António de Oliveira Monteiro, Armando de Vasconcelos Carvalho, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Eduardo da Cunha e Sousa, Filipe Brás Rodrigues, João Judice de Vasconcelos, José de Magalhães Godinho, Luís Queirós de Barros, Mário Furtado, Nuno Rodrigues dos Santos e Oscar de Oliveira Simões. Os conselhos distritais de Coimbra e Porto devem também tomar posse dentro de poucos dias.

Antes de fechar a sessão, o sr. dr. Ribeiro Coelho afirmou que o novo bastonário, que muito já havia trabalhado pela Ordem, podia contar com a completa colaboração do Conselho Superior e de todos.

Concluída a cerimónia da posse, reuniu-se imediatamente o conselho geral, tendo procedido à distribuição dos pelouros e à eleição dos dois vice-presidentes, que o são, também, da Ordem. A escolha recaiu nos srs. drs. Bustorff Silva e Fernando de Castro, respectivamente, como 1.º e 2.º vice-presidentes.

Missão antropológica

no interior de Angola

LUANDA, 10.—O professor dr. António de Almeida segue para Lisboa a bordo do paquete "Império", após uma campanha de seis meses pelo interior de Angola, durante a qual estudou a antropologia física e fisiológica de séries de mussorongs, cabindas, cacongus, maiombes, bassundi, muxicongas, muzombas, dambas, mucussos, sossos, mucabas, mucuissis, kedes e bosquimanos (camussequeres de Mavinga e mucancalas da província de Huila—estes últimos, em numero de 750, ou seja cerca de uma quinta parte destes indígenas de Angola e o maior montante até agora apanhado em África—único continente onde habitam tais gentes consideradas das mais primitivas da terra).—(Lusitânia).

Um seleccionador de sementes

inaugurado em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 10.—No posto de Calibragem do Gremio da Lavoura inaugurou-se hoje, com a assistência de entidades oficiais, um seleccionador de sementes, cerimónia durante a qual se procedeu ao descerramento de uma lapide à memória do lavrador sr. dr. Alfredo Augusto Cunhal, em agradecimento pelos importantes serviços que prestou à lavoura do concelho. Usaram da palavra os srs. Mário Formigal, eng. João Mouzinho, José Felix Mira, chefe do distrito; eng.º Filipe da Costa e, por último, o filho do homenageado, sr. dr. Alfredo Cunhal, para agradecer o preito tributado à memória de seu pai.

200 contos de artigos

passados aos direitos

VILA NOVA DE CERVEIRA, 10.—Em Candemil, freguesia deste concelho, a Guarda Fiscal apreendeu artigos passados aos direitos, no valor de cerca de 200 contos. Trata-se, principalmente, de fazendas e de perfumes.

Mar em fora

(Continuação da 1.ª página)

ças ou os movimentos que giram dentro duma ideia ou dum plano e atacam os problemas no amago, e não nos seus incidentes.

Dario buscou a pacificação do seu território, fundou a primeira organização administrativa, pela formação das satrapias, e lançou o primeiro imposto regular no Oriente; Alexandre tentou a unificação dos povos, mas respeitando os seus costumes religiosos e políticos, inclusivamente trocando em certo momento a armadura macedónica pela túnica oriental e esponsando a filha do rei vencido; Cesar submeteu a Gália, porventura já na intuição do perigo que ela representava para o futuro de Roma; Carlos Magno refundiu o império no molde da civilização romana, instituindo uma assembleia nacional para estudar as necessidades da população e os melhores meios de as satisfazer, e interessou-se pelas letras e ciências para dissipar as trevas da Idade Média, criando uma academia no seu próprio palácio e disseminando escolas a que os seus servidores eram compelidos a mandar os filhos; Napoleão, que a muitos pareceu apenas sedento de batalhas e cego de ambição, tinha um largo plano e um alto fim de engrandecimento mental e moral da França, como se viu depois pelo «Memorial de Santa Helena», redigido por Las Cases; Afonso Henriques, o nosso maior guerreiro, porque foi o fundador, cuja obra os outros consolidaram, tinha o propósito de tornar o reino livre para a gente que o ganhara e ao mesmo tempo o de dilatar a sua fé; e Afonso de Albuquerque, que foi um dos maiores guerreiros de todos os tempos, concebeu o sonho gigantesco dum império no Oriente, como prolongamento da mãe pátria, e ainda, para dilatação da sua crença.

Por isso, agora—em face duma guerra que pode durar longo tempo ou pode parar subitamente, mas que só se amortecerá ou adiará para renascer com mais força e mais sanha—ocorre naturalmente a pergunta: Para onde marcham esses numerosos exércitos, o que levam na frente das suas armas?

Contra o comunismo? E' pouco e é vago.

Há só uma maneira eficaz de combater nestas pugnas.

Hoje, como sempre, é preciso que a uns princípios se oponham outros princípios e que a umas promessas se oponham, não outras promessas, mas a realidade palpável dos factos ou das realizações oportunas. Que, de resto, é um erro supor que, morto o bicho morre a peçonha, se no fundo subsistir aquele mal-estar económico e, quicá mental, que gera a mesma peçonha.

Nun exame alheio a facciosismos, é justo reconhecer que a proclamação de certos princípios pela Revolução Francesa, entre outros o da igualdade política e o da publicidade das finan-

ças, embora ao depois sofismados, veio coibir muitos abusos do velho regime; como a concessão da Magna Carta, por João Sem Terra—na qual se garantem as liberdades da Igreja, se fixa o principio de que nenhum imposto será pago sem o consentimento da nação, se estabelece o habeas corpus e se introduz a instituição do júri—veio iniciar a glória constitucional da Inglaterra.

Como foram as cruzadas, desde Godofredo de Bulhão a S. Luis, rei de França, que reacenderam a fé e fortaleceram o carácter; como foi a ansia de independência económica e financeira ou a luta contra os meios opressivos que levaram os Estados da América do Norte à sua emancipação política; e, enfim, como foram os 14 pontos de Wilson, aliás tão ridicularizados, a única centelha nobre que iluminou a primeira grande guerra.

Quantas vezes, entre nós, talvez a estreiteza do panorama, a nesga geográfica, a imensa bacia de água que, dum lado nos inunda e os cerros que do outro nos apertam, expliquem que vejamos os problemas, ainda os mais graves, não como se tivéssemos alcançado o pico de Tenerife, mas como se estivessemos apenas debruçados no miradouro de Santa Luzia!

Logo, a primeira condição para resistir ou vencer é pôr afoitamente esses princípios — simples tarefa, de resto, em que, olhando aos ensinamentos da história, basta cumprir os imperativos da civilização ou satisfazer as supremas aspirações da Humanidade culta. Tais são:

a) Garantia do direito á vida, ao bom nome, á subsistência indispensável a um regime normal e ao produto do trabalho próprio (ou direito de propriedade no sentido lato);

b) Liberdade de expressão do pensamento, de reunião e de associação, desde que se não afecte a segurança do Estado e a ordem social em cada país;

c) Liberdade do exercício de cultos, plena e intangível, assegurando a sua protecção efectiva.

Só assim se caminhará para um mundo novo, no sentido duma vida próspera, tranquila e feliz.

...Conta-se que Juan Ponce de Leon, enfastiado dos trigais de Castela-a-Velha e dos vergeis de Andaluzia, se fez ao mar para descobrir outras terras ou, como ele dizia, «mirar algo nuevo». Pelo que alguns anos andou errante no Atlantico até que, perdida a esperança, ia regressar a Espanha, quando, inesperadamente, em dia de S. João, lhe surge diante dos olhos extasiados a vegetação luxuriante da Flórida. Então, com as lágrimas correndo pelas barbas brancas, exclamou: «Gracias te sean, mi S. Juan bendito, que he mirado algo nuevo!» E morreu de emoção.

Mas, ante a perspectiva que se desenha, chegaremos á Terra da Promissão ou acabaremos por morrer de inanición? — D. F.

Nos Hospitais Civis

foram criados os lugares

de directores clínicos

O sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa resolveu criar os lugares de directores clínicos, radiológicos e laboratoriais de cada um dos vários estabelecimentos hospitalares, os quais exercerão, cumulativamente, as novas funções com os seus cargos actuais.

Trata-se de uma medida destinada a obter uma eficiente coordenação dos diferentes clínicos, radiológicos e laboratoriais de cada hospital, de modo a reduzir-se a demora média dos doentes e, consequentemente, a atenuar o mais possível as dificuldades existentes, no que respeita a vagas para hospitalização.

Para os novos cargos, foram chamados: no hospital de S. José, o sr. dr. Armando Luzes; Santo António dos Capuchos, dr. Alberto de Azeredo Gomes; Curry Cabral, dr. Eugénio MacBride; D. Estefânia, dr. Mário Carmona; Desterro, dr. António José Torres Pereira, e Anjos, dr. Alberto Gomes.

A próxima visita

do primeiro-ministro

da Rodésia do Sul

Conforme já dissemos, vêm dentro de dias a Lisboa o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, sir Godfrey Huggins. A visita tem carácter oficial, pois é feita a convite do Governo português, sendo sir Godfrey esperado em Lisboa no próximo dia 19, vindo de Londres, onde tem estado a tomar parte nos trabalhos da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica.

Morte desastrosa

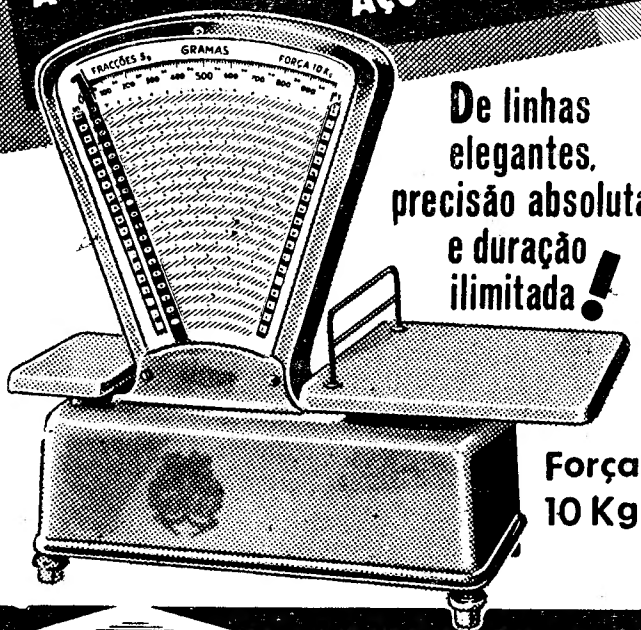
de um colono em Luanda

LUANDA, 10.—Realizou-se o funeral de António Lopes da Fonseca, de 79 anos, casado, artífice, natural da Várzea de Santarém e residente nesta cidade há mais de vinte anos. Era conhecido pelo «Velho Laranjeira». A sua morte verificou-se quando passeava ao longo da muralha do cais acostável, quase em frente do porto. O «Velho Laranjeira» escorregou, caiu e morreu afogado, sendo o seu corpo trazido para terra por indígenas e populares.—(L.).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8

PARA O VOSSO ESTABELECIMENTO
TESTUT
A BALANÇA SEMI-AUTOMÁTICA EM
AÇO INOXIDÁVEL



De linhas
elegantes,
precisão absoluta
e duração
ilimitada!

Força
10 Kg

TESTUT MAIS PRÁTICA E
MAIS EFICIENTE DO
QUE QUALQUER OUTRA

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL 20353 E 32903-LISBOA

TESTUT-A BALANÇA PARA TODA A VIDA

Sociedade Geral

Navio-motor «**Alfredo da Silva**»

para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
(Via Leixões e Funchal)

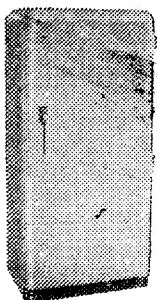
Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias
11, 12 e 13 do corrente para sair a 16

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
tratar em Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39**
Telefone 30551

no Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**
Telefone 27363

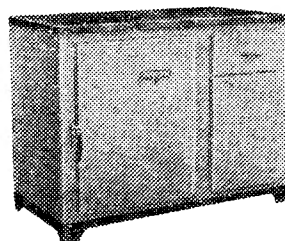
Empresário José Loureiro

Beatriz Cervantes Loureiro e mais família agradecem reconhecidas a todas as pessoas que tiveram a gentileza de assistir á missa que mandaram rezar por alma do seu muito querido e chorado marido e parente, no passado dia 7, data do primeiro aniversário do seu falecimento.

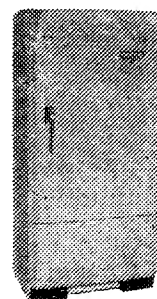


Modelo de 6,70 pés
cúbicos de capacidade

Frigel



Modelo de 5 pés
cúbicos de capacidade

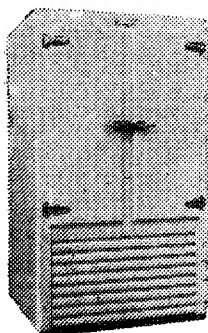


Modelo de 7,70 pés
cúbicos de capacidade

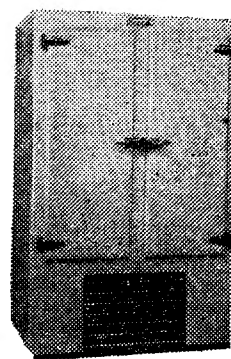
A SOCIEDADE
EQUIPAMENTO
DE ESCRITÓRIO
LDA., apresenta
pela primeira
vez em Portu-
gal um novo
produto da In-
dústria Nacional

O primeiro fri-
gorífico Portu-
guês construído
em série.

FRIGEL é o pri-
meiro frigorífico
Português lan-
çado no merca-
do, inteiramente
construído em
Portugal mas
provido do me-
lhor compres-
sor americano.



Modelo de 15 pés
cúbicos de capacidade



Modelo de 20 pés
cúbicos de capacidade

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

DINHEIRO

Emprestamos sobre rou-
pas, ouro, prata, máquinas
costura e de escrever, mó-
veis, etc. Transacções rá-
pidas.

Rua Saraiva de Carvalho,
226 — Telef. 61041

Excursão da C. P., ao Porto

Desafio, Futebol Clube do Por-
to-Sporting Clube de Portugal
Por motivo deste desafio que se
realiza no Porto, em 21 do corrente,
a C. P. efectua uma excursão com
partida de Lisboa no dia 20 no com-
boio rápido das 19-20 e regresso no
dia 21 no comboio rápido que parte
do Porto às 18-30 e chega a Lisboa
às 23-40.

Preços: 245\$00 em 1.ª classe e
175\$00 em 2.ª classe, incluindo mar-
cação de lugar.

Na ida é facultado aos excursio-
nistas o seguimento no comboio rápi-
do das 8-40 do dia 21.

A lotação é limitada.

Domingos Briffa

Missa do 3.º aniversário

Sua viúva e mais família
mandam rezar missa por sua
alma, na igreja de Santa Ca-
tarina, amanhã, dia 11, ao
meio dia.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente **Leixões** sairá em 13 de Janeiro para:
Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro
e **Santos**.

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões**, sairá em 19 de Janeiro para: **Prin-
cipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo
Redondo, Lobito e Moçâmedes**.

N/M «BENGUELA»

com escala por **Leixões**, sairá em 26 de Janeiro para **Luan-
da, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Mar-
ques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se necessá-
rio).

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para: **Funchal, S. Tomé, Luanda,
Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques,
Beira e Moçambique**.

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões e Funchal**, sairá em 1 de Feve-
reiro, para: **Bissau**.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente **Leixões**, sairá em 3 de Fevereiro,
para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos**.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

VELUVINE



Esmaltés holandeses
de primeira qualidade

REPRESENTANTES:

Sociedade Continental
de Representações, Lda.
Travessa da Espera, 8, 1.º
LISBOA
TELEFONES 20505 e 25501



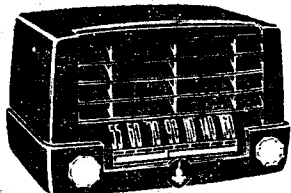
Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa

TEL. 25250

CADA LAMINA 1880

**Emerson
Radio**



Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto,
escritório, etc.

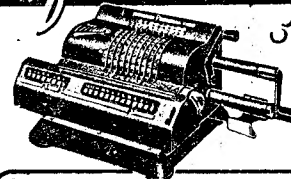
DESDE ESC. 980\$00

(PRESTAÇÃO MENSAL
DESDE ESC. 44\$00)

A VENDA EM TODAS
AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, Lda
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24233 LISBOA

Infalibilidade



Os empregados não erram os cálculos
no escritório porque o patrão também
não erra ao adquirir uma calculadora

A MÁQUINA
SUECA DE ALTA
QUALIDADE

Multo

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

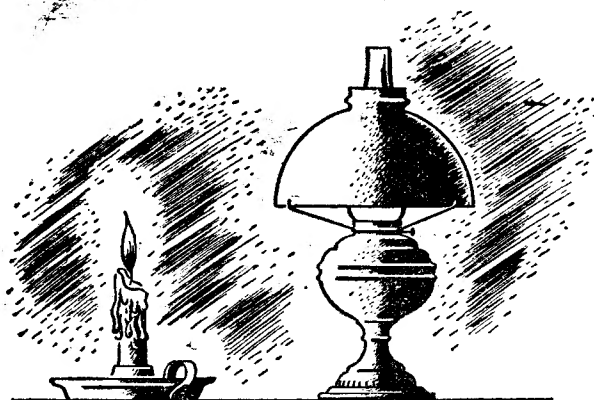
Representante: R. da Conceição, 48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa
M. SIMÕES JR. R. S. António, 200-202 - Tel. 2 6682 - Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias-Veneno-Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062



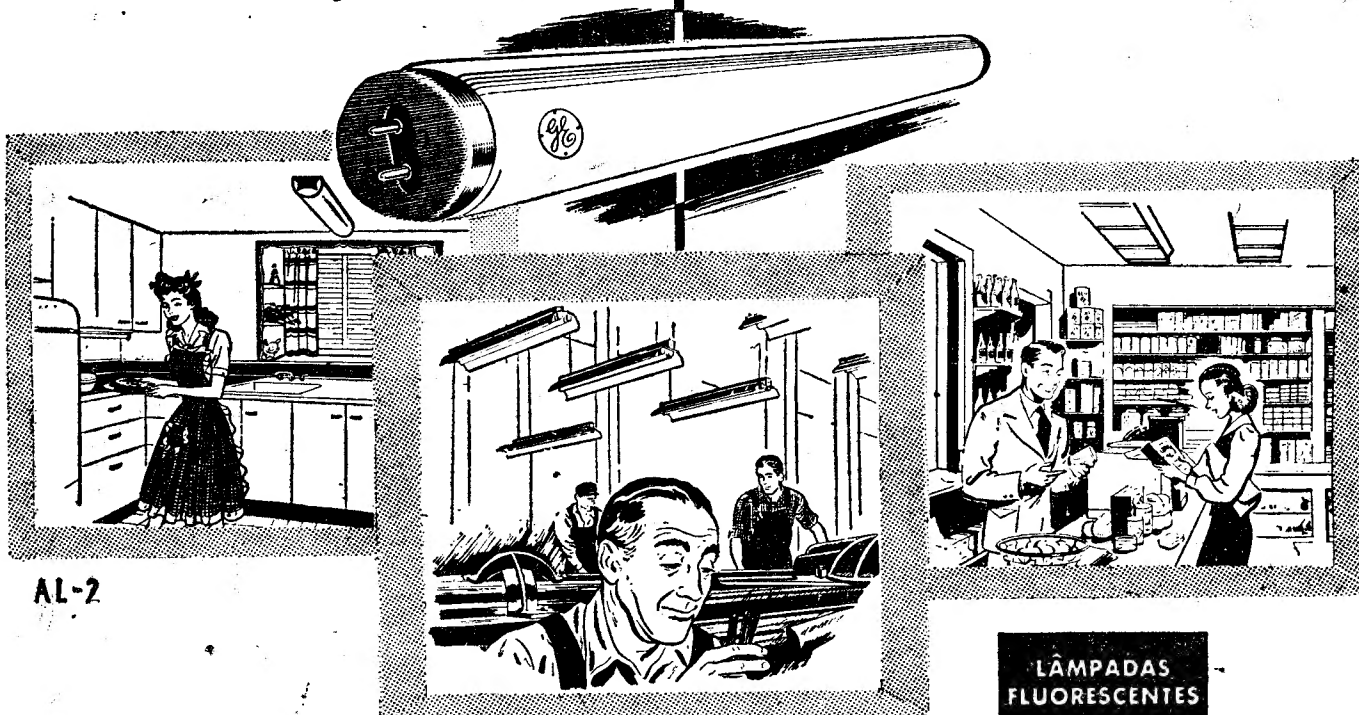
Proporciona uma
VIDA MELHOR



Desde a simples vela à lâmpada fluo-
rescente, o progresso da luminotecnia, repre-
senta uma vasta e laboriosa evolução.
Os cientistas e engenheiros da General
Electric colaboraram durante longos anos
nesse largo período de progresso,
melhorando processos de iluminação artificial
e aperfeiçoando lâmpadas e aparelhos para
cada sistema e necessidade de iluminar.



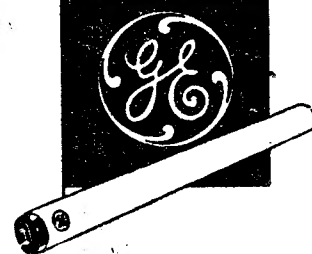
Nos laboratórios da General Electric estudam-se
cuidadosamente todos os problemas de ilumi-
nação. Além de ensaios científicos e técnicos
realizam-se neles, provas de funcionamento
segundo condições equivalentes ao uso prático.
Quasi tão importantes como propriamente o
material de iluminação, são os delicados instru-
mentos de ensaio construídos pela General
Electric, com o fim de conseguir lâmpadas
de maior luminosidade e duração.



AL-2

É esta a razão pela qual a General Electric esteve sempre
em primeiro lugar no progresso de todo o material de
iluminação, para quaisquer condições de vida e de tra-
balho. Graças a este esforço constante, pode hoje dispor
em sua casa, no seu escritório, na sua oficina, fábrica
ou estabelecimento comercial, das lâmpadas fluo-
rescentes General Electric.

LÂMPADAS
FLUORESCENTES



GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

GRASSO

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

COMPRESSORES

CONSULTEM A

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

Travessa da Espera, 8, 1.º - LISBOA - TELEF. 2 0505

NEGRETTE & ZAMBRA

TERMÓMETROS PARA FORNOS / INSTRUMENTOS PARA
CONTROLE DE TEMPERATURA E HUMIDADE / TERMÓ-
METROS INDUSTRIAIS, LABORATÓRIO, ETC.

CONSULTEM A

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8, 1.º - LISBOA - TELEF. 20505

Teatros e Cinemas

Na Presidência do Conselho foi hoje entregue uma representação sobre a crise de teatro

Uma comissão de escritores esteve, esta tarde, na Presidência do Conselho, onde entregou uma exposição dirigida ao chefe do Governo, na qual se faz uma síntese da grave crise em que se debatem o teatro e alguns dos seus intérpretes mais categorizados.

Esse documento, que foi entregue ao chefe de gabinete do sr. presidente do Conselho, sr. dr. José Manuel da Costa, é assinada por mais de cinquenta individualidades das mais representativas das Letras e das Artes, nomeadamente Augusto de Castro, Aquilino Ribeiro, Ramada Curto, Carlos Selvagem, Henrique Galvão, António Sérgio, Joaquim Manso, Pereira Coelho, António Pedro, Assis Pacheco, Gino Savignoli, Joaquim Paço de Arcos, Eduardo Anahory, Erwin Meyenburg, Luna de Oliveira, Norberto Lopes, Gustavo de Matos Sequeira, etc.

A mesma comissão esteve a entregar cópias desta exposição na Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional e, ainda, nos ministérios da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social.

Atrás do reposteiro

Continua marcado para o dia 25 o regresso, ao Brasil, da companhia brasileira de comédias, que desde Agosto se encontra em Portugal.

—A partir de hoje, deixa de fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Várias a actriz Mirta Casimiro.

—O actor Igreja Casimiro tem recusado algumas propostas de contrato, por ter a seu cargo a organização do Carnaval das Belas-Artes.

—Deve ficar hoje assente se a companhia de Assis Pacheco, ampliado o elenco com os artistas Maria Lalande e Artur Semedo, voltará a efectuar no Odeon as sessões vermutes.

—No Teatro de Afonso, está marcado um espectáculo pela companhia de Alves da Cunha, com a peça «O Doutor-Juiz».

—No caso de se efectuar no Teatro Avenida o projectado negócio de revista com Eva Todor e Vasco Santana, vai ser convidado para dirigir a coreografia o bailarino Francis.

—Da companhia de circo que na sexta-feira faz a sua estreia no Coliseu fazem parte os equilibristas «Dois Leds» e «Troupe Bauer», ciclistas que executam arrojados exercícios.

—Efectua-se, no Teatro Rivoli, do Porto, o segundo espectáculo do grupo «Verde-Gaio», com os bailarinos «D. Sebastião», «Muro do Direto» e «Passatempo».

—Encontra-se sem contrato o contra-regra Amílcar de Oliveira, que ultimamente fez parte da companhia Vasco Santana.

—Em todas as localidades visitadas pela companhia brasileira de comédias tem conquistado grandes êxitos o cantor Odyr Odillon.

—A companhia de Rosa Mateus, em digressão pela província efectua amanhã um espectáculo no Teatro Gil Vicente, de Barcelos.

—E' hoje que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra realiza o seu primeiro espectáculo em Bragança.

—O poeta João Linhares Barbosa, que está a concluir o novo repertório para Amália Rodrigues, foi também convidado a escrever alguns números para o cantor Alberto Ribeiro.

Carmen Amaya

e a bandeira portuguesa

Carmen Amaya, como noticiámos, chegou ontem a Lisboa com a sua companhia, constituída por cerca de trinta figuras. Na estação do Rossio numerosos admiradores aguardavam a artista, entre os quais muitos caçadores de autógrafos. Um rapaz, estudante de Medicina, sobrava uma pasta de quintanista de onde pendiam, entre as fitas simbólicas do seu curso, uma outra com as cores nacionais, verde e encarnado. Então Carmen Amaya, num gesto encantador, depois, respeitosa, um beijo nas cores nacionais, explicando: «Não me esqueci das cores da bandeira de Portugal. Não posso esquecer-me que foi aqui em Lisboa que recebi o primeiro incentivo para prosseguir a minha carreira: Se hoje sou alguém, devo-o em grande parte ao entusiasmo com que o publico português acarinhou os meus primeiros e hesitantes passos. Viva Portugal!». Uma salva de palmas coroou a linda atitude de Carmen Amaya, habitualmente muito reservada e modesta.

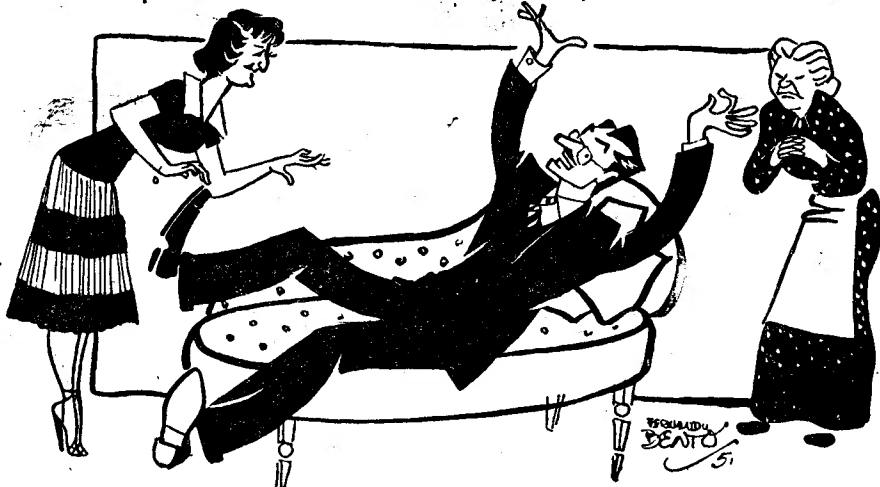
Carmen Amaya reaparece depois de amanhã no Maria Vitória, com a sua companhia, em duas sessões, para satisfazer o publico que desde ontem tem acorrido ao Teatro Maria Vitória.

Sexta-feira, grande estreia

de nova companhia de circo, no Coliseu, que traz um «Flying Constellation». Ursos brancos e tigres

E' já na sexta-feira que se estreia, no Coliseu, uma nova e maravilhosa companhia de circo, superior em tudo. Nela vêm os animais mais extraordinários, como lamas, búfalos, camelos, tigres, ursos e touros—numa parada excêntrica, que vai assombrar o publico. Palhaços engraçados. Trabalhos emocionantes de acrobacia, entre os quais «The Flying Constellation».

«O pecado de Madalena», no Avenida



Eva Todor, André Villon e Elza Gomes em «O pecado de Madalena», vistos por Fernando Bento

Não se pode exigir a uma companhia que se intitula «de comédias ligeiras», escrevemos há dias a propósito de uma estreia neste mesmo teatro, que represente o drama ou a tragédia. O que se pode e deve exigir dela é que represente bem a comédia ligeira. E a prova de que assim é tivemos-la ontem no Teatro Avenida, onde assistimos a um espectáculo consolador, que bem pode considerar-se uma verdadeira lição da arte de representar. Da gosto ver um conjunto de intérpretes integrar-se com tanta propriedade no desempenho de uma peça, como Eva e seus artistas se integraram no desempenho de «O pecado de Madalena». Não se representa melhor a comédia ligeira.

A peça já não é nova para nós, mas ganhou ontem, sem dúvida, foros de novidade através da magnífica interpretação que lhe deu a companhia brasileira. E não nos custa a crer que seja um dos grandes êxitos desta temporada, talvez o maior, pois levanta-se às vezes a lebre donde menos se espera. Os aplausos foram bem expressivos e o publico saiu do teatro encantado com a deliciosa comédia, de que Luis Iglésias, adestrado neste género de trabalho, fez uma excelente adaptação, em cenas rápidas e incisivas, animadas por um diálogo fácil e espirituoso.

Uma piedosa mentira—o pecado de Madalena—é o «qui pro quo» em torno do qual o autor construiu três actos sorridentes, que não nos obrigam a grandes lucubrações do pensamento, mas que nos deixam no final uma agradável recordação. Uma jovem licenciada em Direito, a falta de melhor, emprega-se como secretária em casa de um autor teatral célebre que tem um filho professor de Filosofia, pouco sensível aos encantos femininos, e por quem ela se apaixonou. Como o escritor está em vias de se divorciar da mulher, de quem vive separado, Madalena inventou uma inocente mentira para justificar aos olhos de sua mãe, uma doce velhinha que vive na província, recosa das tentações que podem perder a filha numa grande cidade, a sua permanência numa casa onde não há outra mulher senão ela. A descoberta deste estratagemma cria uma situação equívoca, levando-a a aceitar um casamento a fingir com o filho do dono da casa, a fim de poder exhibir a respectiva certidão—e este, sendo o truque engenhoso da efabulação teatral é

também o seu calcanhar de Aquiles—junto de algumas pessoas mais incrédulas que na sua terra natal não acreditam que o casamento se tivesse realizado. O desfecho não é difícil de prever. O autor teatral, que pensava contrair matrimónio com a secretária, logo que fosse decretado o seu divórcio e o dela, desiste de o fazer quando percebe que o filho, sob a capa de uma aparente indiferença, também está apaixonado por Madalena. E onde estava para haver dois divórcios não há nenhum, pois o próprio pai resolve partir para junto da mulher, convencido de que só encontrará a felicidade nos braços daquela—que fora o seu primeiro amor.

Tudo isto é pouco consistente, mas é o bastante, quando bem representado, para nos proporcionar um espectáculo muitíssimo agradável, que nos dispõe bem e nos reconcilia com a vida. Eva Todor, fora do seu «emploi» habitual, num papel de rapariga consciente e ajuizada, desempenhou-se dele com uma gentileza, uma graça e uma frescura encantadoras. Maria Fumagalli acabou o curso e empregou-se como secretária de um autor de nomeada. Já não é a mesma menina irreverente e endiabradada, que vira do avesso a paciência das pessoas de juízo, mas sim uma rapariga séria, elegante e sentimental, cónscia das suas responsabilidades e senhora do seu próprio destino. A insinuante actriz integrou-se perfeitamente no seu papel, demonstrando uma rara sensibilidade artística.

Se não estivéssemos convencidos há muito tempo de que Elza Gomes é uma artista notável, bastaria a sua interpretação de ontem para nos dar a medida exacta do seu valor. Quanta naturalidade, quanta ternura, quanta emoção contida na sua magistral criação, tão verdadeira e tão profundamente humana! André Villon tem neste professor de Filosofia um dos seus melhores papeis. De uma fantasia discreta, de um equilíbrio e de uma sobriedade exemplares, compôs uma figura admirável, de desenho inteligente e expressivo. Afonso Stuart houve-se com extrema correcção. Iris Delmar interpretou com graciosa desenvoltura um papinho episódico. Os restantes intérpretes, Pola Leste, Armando Braga, Alberto Perez, Artur Costa Filho, Armando Ferreira e Sílvia Couto, integraram-se num excelente conjunto, que é o segredo do êxito, pois é indispensável que o publico tenha a decantada ilusão para acreditar no Teatro.—N. L.

Teatro de amadores

O Arco da Velha vai representar um auto religioso

Os alunos do dr. Erwin Meyenburg, que no Conservatório rege um curso de alta encenação, reunidos em grupo de encenadores e directores do Teatro do Arco da Velha, vão apresentar o seu segundo espectáculo na próxima Páscoa. Depois do êxito do «Auto da vida e da morte» e de «Manuel Mendes Inxundia», levarão à cena, com a colaboração do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, o «Auto da dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo», escrito em 1805 pelo padre Francisco Vaz Guimarães.

Trata-se de um espécimen de museu, copiado especialmente para esta representação e que vai ser posto em cena com muito cuidado pelo Teatro do Arco da Velha, da direcção do poeta Azirhal Abelho.

Primeiras exhibições

«O foragido», no Capitólio

Desta vez o publico sabe quem é o criminoso, mas a Polícia, por mais que faça, não o consegue identificar, durante grande parte da produção. Trata-se de um monstro tão perverso, como diabólico de inteligência, que nunca deixa rastro das suas sangrentas façanhas. O publico fica com os nervos a vibrar. Se pudesse levantar-se da cadeira para gritar aos detectives que cruzam, constantemente, o ecran: E' aquele! Agarrem-nol! Mas como não há comunicação possível (os espectadores não podiam ser tele-visionados?), assistimos inermes e inúteis ao desenrolar das trágicas e fulminantes aventuras. No final, o criminoso é reconhecido, travando com a Polícia um duelo ferocíssimo.

Destacamos em «O Foragido» a perseguição nos esgotos subterrâneos de Los Angeles, que

nos faz lembrar um pouco o final do «Terceiro Homem». Bom desempenho. Complementos de primeira escolha.—«Visor 42».

Recintos de diversões

O quarteto musical composto por Castro e Silva (director), Rufino, Rosas e Falcão tem estado a trabalhar, com muito agrado, no Belo Horizonte da Foz.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A herdeira».

AVENIDA—As 20 e 45, e às 23—«O pecado de Madalena».

VARIADA—As 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».

APOLLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».

S. LUIS—«O grande Elias».

TIVOLI—«Arroz amargo».

EDEN—«A conquista da Lua».

POLITEAMA—«A gata borralheira».

S. JORGE—«Milagre do céu».

TRINDADE—«Leviandades».

ODEON e PALACIO—«A coroa de ferro».

CAPITOLIO—«O foragido».

OLIMPIA—«O templo das pérolas».

TERRASSE—«O bailado do ciúme».

LIS—«Entre duas mães».

REX—«Duelo ao Sol».

JARDIM—«As quatro penas brancas».

PROMOTORA—«Sombra do passado».

R. AMADORA—«Lágrimas tardias».

CHABY (Algueirão)—«Cassi com um comunista».

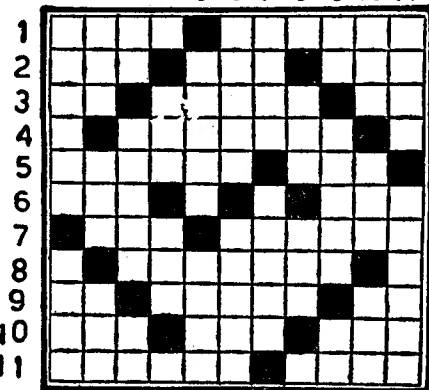
BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Tomaram posse os novos corpos gerentes da corporação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste. No próximo domingo, serão inaugurados uma automoca e dois pronto-socorros, construídos nas Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2986

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Capital de um dos países escandinavos. Peça de ferramenta. 2—Sobrenome de uma das ultimas rainhas de Portugal. Ribeira que junta com outra forma o Sorraia. Sapo do Amazonas. 3—Preposição. Femea do gamo. Símbolo químico do érbio. 4—Defendida com arame. 5—Modifica. Amara. 6—Ileso. Nome de uma letra. 7—Chefe abelim. Trema. 8—Cantor ambulante de rapsódias na Grécia antiga. 9—Letra grega. Ladrava. Porco. 10—Lavra. Peixe de água doce. Ruído. 11—Peludo. Emblema.

VERTICAIS: 1—Realiza. Cóleras. 2—Consentimento. Pátria. Fale. 3—Nota musical. Levantar a sirga. Preposição latina que designa direcção. 4—Greda branca. Graça. 5—Ecoar. Nação. 6—Cria. Corpo celeste que gravita no espaço sujeito às leis de gravitação universal. 7—Calcula. Auxílio. 8—Nome de mulher. Passada. 9—Nociva. Acometo. No caso de. 10—Decametro quadrado. Procede. Som. 11—Metal precioso de cor amarela. Aparece ao longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2985

HORIZONTAIS: 1—Tonitruante. 2—Área. Assa. 3—Iam. Amal. Pt. 4—Pi. Ar. Aia. 5—Sem. Março. 6—Calorosas. 7—Calor. Sal. 8—Asa. AC. Fé. 9—Vá. Arar. Ion. 10—Umas. Seca. 11—Setemesinho.

VERTICAIS: 1—Taipa. Caves. 2—Oral. Casa. 3—Nem. Sal. Ut. 4—La. Pela. Ame. 5—Moraram. 6—Rama. Case. 7—Usarmos. 8—Asi. Asas. Si. 9—Na. Aral. Ien. 10—Pias. Foch. 11—Estão. Senão.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta uma das maiores intérpretes da canção francesa

RENÉE LEBAS

acompanhada ao piano pelo célebre compositor

ALBERT LASRY

e a grande atracção de extraordinário êxito

ORQUESTRA de ROMAN JACOWLEW

com os seus bailarinos ciganos

IRINA ET YVAN

e ainda as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

—No Grande Salão Restaurante, por deferência para com os Ex.ªs Freqüentadores.

PREÇOS — As entradas só são pagas aos Sábados e Domingos.

—No «Wonder-Bar» (Hoje) — Consumo mínimo, 25\$00.

LUSO

1. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje, até de madrugada

Animador Filipe Pinto

Fados castiços por

Quinta Gomes, Fer-

nando Farinha, Au-

rora Sobral, Joaquim

Geraldes, Arlinda Vi-

tória e Joaquim Silveirinha. Solos por

Camarinha e Pais da Silva.

J. Gerales

tória e Joaquim

Camarinha e Pais

da Silva.

SEXTA-FEIRA, 19:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NUM VERDADEIRO AMBIENTE CAS-

TIÇO E SELECIONADO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FALTA DE PAGAMENTO—A **Emília** de Jesus Figueiredo, Travessa do Poço da Cidade, 9, 1.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra a sua ex-patroa, a quem serviu durante bastantes anos, a qual se recusa a entregar-lhe os seus ordenados na importância de 11.500\$00, dizendo-lhe, quando ela reclamou a sua entrega, que fosse receber aquela importância à Mitra...

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Hernani de Almeida Leitão, Avenida da Liberdade, 150, 2.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra determinado indivíduo, que foi à casa comercial onde ele é gerente, dirigindo-se ao empregado que ali se encontrava, pediu-lhe duas peças de fazenda no valor de 6.000\$00, dizendo que ia do seu mando, o que não era verdade, não voltando a aparecer.

MAU PAGO—A sr.ª Patrícia Alvócio, residente na Rua Agóres, 80, 3.º, dt.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que recolheu por esmola, o qual lhe furtou objectos de ouro no valor de 3.000\$00.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada Maria José Gonçalves, de 63 anos, moradora na Vila Amorim, 63, a Rua Maria Pia, que foi colhida por um automóvel.

O PERIGO DO BRASEIRO—Miguel Joaquim Caldeira, de 48 anos, jornalista, residente na Rua de Vale Formoso de Cima, 120, 1.º, sofreu, no passado dia 21, queimaduras, que se agravaram. Dormia perto do braseiro que lhe incendiou a cama.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—António Mão-Cheia Viegas, de 40 anos, operário, residente no Sítio da Igreja, em Tavira, foi ali colhido, no passado dia 1, por um automóvel e deu entrada no hospital de S. José, com fratura da perna esquerda.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Boa União, comemora hoje, às 21 e 30, na sua sede, no Beco das Cruzes, 9, o seu 81.º aniversário, com a inauguração de uma exposição de pintura e desenho de artistas alfarenses, e uma conferência do conhecido publicista Raul Esteves dos Santos, com este sugestivo tema: «O povo e os seus folguedos».

VIDA RELIGIOSA

«Dias catequísticos» no Seminário dos Olivais

No seminário dos Olivais, continuaram hoje os trabalhos dos «Dias catequísticos» que foram presididos pelo sr. arcebispo de Lizbo e abordaram o tema geral de «Metodologia do ensino catequístico».

Da parte da manhã, foram relatores os rev. Carlos Castilho e Manuel Lourenço, que falaram da «Evolução dos métodos de ensino»; e Henrique Canas, que teve como sub-relator o sr. padre José Martins dos Santos e falou de «Os ciclos na catequese».

O programa da parte da tarde incluía uma palestra sobre «O gráfico no ensino religioso», a cargo do aluno Fernando Brito, e «O canto, como meio de formação religiosa», pelos alunos Nuno Magno e José dos Santos.

No programa inclui-se, ainda, mais tarde, uma lição pelo rev. Luís Aparício, tendo como sub-relator o aluno Américo da Costa.

O dia de amanhã será dedicado ao estudo de alguns problemas de pastoral, relacionados com a catequese, presidindo aos trabalhos o sr. arcebispo de Mitilene, depois do que os trabalhos serão encerrados, às 16 horas, com uma sessão solene presidida pelo sr. cardinal-patriarca.

CONFERÊNCIAS

O nosso estimado colaborador sr. dr. José Pequeto Rebelo realizará, brevemente, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, na Rua de D. Dinis, 2 uma conferência sobre este tema: «A cruzada americana contra a erosão. Uma possível solução portuguesa deste problema—Seus efeitos no regadio e em outros aproveitamentos hidráulicos». Quem não for sócio e desejar assistir pode pedir bilhetes na sede.

No próximo sábado, às 21.30, o sr. dr. José Lopes Dias, delegado de saúde no distrito de Castelo Branco, faz uma conferência na Casa das Beiras, intitulada «Ensaio de combate à mortalidade infantil em Castelo Branco». O conferente desloca-se especialmente a Lisboa, para fazer esta conferência.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ovídios, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, macagem ultra-violeta, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenç. das se. nhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há tempo instável com aguaceiros nas Ilhas Britânicas, na França e em Portugal, em virtude duma massa de ar frio e instável transportada na circulação dum sistema depressório estacionado no Golfo da Gascanha. Aproxima-se da costa ocidental da Europa um sistema frontal que deve provocar mau tempo na Península Ibérica durante o dia de amanhã.

PREVISÃO ATE ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Hoje: tempo de aguaceiros, por vezes com boas aberturas, tendendo o céu a limpar para o fim da tarde.

Amanhã: céu nublado, tornando-se coberto, vento moderado do quadrante Sudoeste, chuva e subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: máxima, 9.º; mínima, 5.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 8.º.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, canções; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, trechos de óperas; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, música coral sinfónica; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, canções; 21 e 40, A Voz da Cidade; 22, música ligeira sinfónica; 22 e 30, orfónica de um colecionador de imagens; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, música de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 19, música de baile; 19 e 30, canções; 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, Passatempo A.P.A.; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, concerto sinfónico; 23, música do Clube Arcádia; 23 e 30, música de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã, 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7-1873); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 7-1379); Cardeira—Av. do Duque de Aveia, 32-C (Tel. 4-3495); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4-5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6-4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4-8333); Olivais

A posição do Japão

em face da situação internacional
exposta pelo primeiro ministro

TOQUIO, 10—O primeiro-ministro Shigeru Yoshida, que aceitou pela primeira vez o convite do Clube da Imprensa dos Correspondentes Estrangeiros, aproveitará esta oportunidade para expor as opiniões do seu Governo acerca das repercussões dos acontecimentos internacionais no Japão.

Próximos colaboradores da presidência do Conselho dizem que o chefe do Governo insistirá, provavelmente, nos pontos seguintes: 1.º—O Japão mantém a esperança na conclusão de um tratado, este ano, preferindo definitivamente a paz separada à continuação do regime de ocupação. Comentando este ponto, as esferas governamentais lembram a frase do presidente filipino Manuel Quezon: «Mais vale ser independente e estar no Inferno do que dependente e estar no Paraíso». 2.º—O Governo japonês quer que as forças das Nações Unidas não retirarão da Coreia. 3.º—O Governo japonês oppõe-se à ideia do envio para a Coreia das suas forças chamadas «reservas da Polícia». 4.º—Por agora, não se projecta a supressão do Partido Comunista. São estas, pelo menos, as declarações que Yoshida preparou para a Imprensa estrangeira.—(F. P.).

DE LUTO

Euclides de Freitas de Bragança



Euclides de Bragança

Com 63 anos de idade, faleceu o sr. Euclides de Freitas de Bragança, irmão do saudoso jornalista Afonso de Bragança e do crítico de arte sr. José de Bragança. O extinto, muito estimado, era um categorizado técnico de seguros e avaliador de sinistros e avarias. Deixa viúva a sr.ª D. Candelária Martinez de Bragança, a quem apresentamos pêsames, bem como a toda a família enlutada. O funeral saí amanhã, às 10 e 30, da sua casa, na Rua Prior Coutinho, 26, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

António Maria Cracha

PORTO DE MÓS, 10—Faleceu nesta vila o sr. António Maria Cracha, de 45 anos, casado e pai da sr.ª D. Maria Alice e dos sr. Manuel e António Cracha. O extinto era um acordeonista muito conhecido em todo o País, tendo dado concertos na Emissora Nacional, Rádio Clube Português e Rádio Renascença.

António Manuel Rodrigues

Faleceu, em Évora, o sr. António Manuel Rodrigues, natural daquela cidade, de 48 anos de idade, funcionário da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Era casado com a sr.ª D. Emerência dos Anjos Morais Rodrigues.

SUFRAGIOS

Agente Tavares Cabral

Na igreja da Pena foi hoje celebrada missa de 7.º dia, sufragando a alma do desventurado agente da Polícia Judiciária, Francisco Tavares Cabral, que há dias, conforme noticiámos, foi morto a tiro pelo trolhoucado António Gonçalves Rumina.

Ao pedito acto, mandado dizer por aquela corporação, assistiram, além da família e amigos do extinto, os sr. drs. Furtado dos Santos, ajudante do procurador geral da República, e Alves Monteiro e Lino Neto, respectivamente, director e subdirector da Polícia Judiciária, assim como inspectores, chefes e agentes daquela Polícia. O comando-geral da G. N. R. fez-se representar por um ajudante do sr. general Afonso Botelho.

A. G. MAGNO, Lda

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Cortejo de oferendas para a construção duma capela

MIRA, 9—Realiza-se no próximo domingo, no lugar de Portomar, deste concelho, um cortejo de oferendas para a nova capela, que brevemente será construída. O cortejo sairá do lugar do Cabeço, percorrendo algumas ruas, depois do que se dirigirá ao Largo de Portomar, onde serão vendidas as ofertas.

POLICLÍNICA DO ARIEIRO

Avenida Almirante Reis, 236, 1.º, D. TEL. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17.30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenç. Pulmonares 14.30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenç. dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sífilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

LACANIZA PETAN SURREIRA



José Vieitez Fernandez

FALECEU

Higinio Gomez Fernandez, Manuel Vieitez Perez, Manuel Fernandez Miguelez e mais família ausente participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito chorado padrinho e primo, tio, sobrinho, parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Capela dos Remédios (à Rua dos Remédios), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA

Rua dos Remedios, 32 — Telef. 21287

VALORES	Receita	Despesa	Saldo
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	657\$	657\$	658\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	721\$	720\$	721\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	840\$	839\$	843\$
Centenários 4 1/2 ...	1.941\$	1.940\$	1.942\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	969\$	970\$
Idem 1943	—	969\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.110\$	1.120\$
Externas 1.ª carimbadas	1.100\$	1.100\$	1.110\$
Externas 3.ª série ...	—	1.230\$	1.300\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.230\$	1.270\$
Caut. 3.ª série s/foro...	—	139\$	140\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.º port.	—	3.290\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	750\$	755\$
Ultramarino cp. I. p...	535\$	535\$	536\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.175\$	1.180\$
Mundial... ..	—	1.220\$	—
Nacional... ..	—	900\$	950\$
Agua Lisboa port. ...	117\$	117\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	116\$	—
Centenos Leiria I. p...	—	275\$	277\$
Crédito Predial port. ...	16\$	16\$	17\$
Gás Electricidade cupão	161\$	160\$	161\$
Alto Alentejo cupão ...	162\$	161\$	163\$
Industrial Aliança...	—	270\$	274\$
Portugal e Colónias ...	270\$	270\$	271\$
Nac. Navegação I. p.	980\$	970\$	990\$
Colonial de Navegação	990\$	980\$	1.000\$
Port. de Pesca I. p. ...	—	1.110\$	1.150\$
Port. Tabacos cupão ...	330\$	329\$	331\$
União Eléctrica Port. ...	190\$	190\$	191\$
Cassequei	890\$	890\$	895\$
Agrícola das Neves ...	990\$	970\$	1.000\$
Agricultura Colonial ...	515\$	511\$	517\$
Agua de Angola... ..	2.710\$	2.710\$	2.730\$
Buzi	140\$	139\$	140\$
Cabinda... ..	—	110\$	115\$
Ilha do Principe	1.240\$	1.235\$	1.245\$
Zambézia I. de 25 ...	114\$	113\$	114\$
Moçambique	197\$	197\$	198\$
Electricidade das Beiras	1.173\$	1.170\$	1.175\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	—	510\$
Norte de Portugal 5%	—	101\$	102\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90\$	—

J. BURNAY, Lda. LIBRAS OURO

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, efectua-se, amanhã, pelas 22 horas, uma sessão com a seguinte ordem de trabalhos:
«Paramiloidose: forma particular de neuropatia periférica, encontrada em Portugal (síndroma síringomielico com perturbações digestivas e genéricas precoces», pelo dr. Corino Andrade, do Porto; Angiografia cerebral percutânea e angiografia cerebral com radiografias simultâneas em planos ortogonais», pelos drs. Vasconcelos Marques, Idalio de Oliveira, Moradas Ferreira e Alvaro de Ataíde.

Sessão de homenagem

Realiza-se no próximo domingo, pelas 16 horas, na sede da Junta de Freguesia de Monte Pedral, uma sessão de homenagem ao presidente daquele corpo administrativo, sr. António Flores Monteiro de Azevedo, há pouco agraciado com o grau de oficial da Ordem de Benemerência, pela sua acção na mesma freguesia. A cerimónia será precedida da posse da actual comissão política da União Nacional na mesma freguesia, devendo assistir vários elementos oficiais.

O tempo e a agricultura

AGUIAR DA BEIRA, 10—O ano terminou muito áspero, com fortes geadas, que fizeram muito mal às pastagens e às hortaliças.

Este mês vai um pouco melhor, com tempo mais ameno.

E' grande a crise de trabalho em toda a região, em parte devido à situação da lavoura, pois os cereais e os legumes pouco procura têm tido, vendendo-se a preços muito reduzidos.

A GUERRA NA COREIA

Os comunistas continuam a concentrar forças importantes no centro e no Oeste da península

(Continuação da 1.ª página)

há indicações de que o adversário está a pôr em linha artilharia, no sector ocidental, e tanques, sobretudo, no sector central.

2.º—Melhorou alguma coisa a situação ao Sul de Wonju, onde dois batalhões das Nações Unidas, depois de contra-atacarem, ontem, avançaram e ocuparam uma posição a 3 kms. ao Sul daquela cidade.

3.º—Os pontos onde as forças comunistas são oficialmente assinaladas permitem fixar-se a linha aproximada do seu avanço, mais pronunciada a Oeste de que ao centro da península. A Oeste, os comunistas acham-se por alturas do paralelo 37º. Uma patrulha comunista foi localizada ontem, a 8 kms., ao Norte de Ansong, que se situa precisamente naquele paralelo, a 20 kms. da importante estrada Seoul-Suwon-Taejon-Taegu. Avisaram-se ontem uns mil chineses a uns 15 kms. a Sueste de Osan, isto é, perto de Ansong. Mais a Leste, as posições comunistas parecem subir ligeiramente para Nordeste em direcção a Wonju, baixando a seguir bruscamente para Sueste ao longo da via férrea que parte de Wonju para Tanyang por Chechon.—(F. P.)

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 10.—O comunicado 801

As conferências de Eisenhower em Bruxelas

BRUXELAS, 10.—O general Eisenhower começou a série de conferências pelo chefe do Governo, Pholien. Quando saiu, foi muito aclamado por algumas centenas de pessoas que o esperavam.

O comandante supremo das forças atlânticas visitou a seguir o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo ministro, Van Zeeland, e pelo coronel de Greff, ministro da Defesa Nacional. Murphy, embaixador dos Estados Unidos na Bélgica, e o general Baele, chefe do estado-maior geral do Exército belga, assistiram à entrevista.

Depois de regressar ao hotel onde se hospeda e descansar uns momentos, o general Eisenhower esteve no Ministério da Defesa Nacional.

O comandante supremo das forças atlânticas na Europa não poderá ser recebido pelo príncipe real, como estava previsto, porque aquele está com gripe. Eisenhower deve partir para Haia, de avião, às 14 horas.—(F. P.)

A visita á Dinamarca

COPENHAGUE, 10.—O general Eisenhower deve chegar ao aeródromo de Copenhague amanhã, pelas 17 e 15. Se as condições atmosféricas não permitirem que utilize a via aérea, só na sexta-feira de manhã estará na capital dinamarquesa. Terá conversações com o primeiro-ministro Eriksen, com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e ainda com outras individualidades.

Como a partida do comandante das tropas aliadas na Europa está prevista para sexta-feira, á tarde, todas as negociações devem efectuar-se de manhã e ao começo da tarde.

A's 13 e 30, Eisenhower recebe os representantes da Imprensa.

Antes de partir para Oslo, será recebido em audiência pelo rei Frederico IX.—(F. P.)

A visita á Grã-Bretanha

LONDRES, 10.—O general Eisenhower é esperado em Londres no próximo fim de semana. Terá na segunda-feira uma entrevista com o primeiro-ministro Attlee. Avistar-se-á igualmente com Bevin e outras personalidades.—(F. P.)

distribuído hoje pelo G. Q. G. do general MacArthur anuncia que os comunistas fizeram uma «concentração impressionante» de forças na parte ocidental da frente.

«A retaguarda da linha de 112 kms. que liga Osan a Wonju, há, pelo menos, 7 exércitos comunistas chineses, declara o G. Q. G., acrescentando, porém, que as 21 divisões que os compõem não estão em linha, mas de reserva. Além disso, um corpo norte-coreano encontra-se no extremo Oeste dessa linha, bem como uma divisão mongol, de 5 a 6.000 cavaleiros especializados nas patrulhas de reconhecimento. Parece que uma divisão de artilharia chinesa está um pouco mais á retaguarda.

O comunicado conclui: «Esta força, muito importante, é capaz de lançar uma poderosa ofensiva com reservas escalonadas em profundidade. Atendendo ao seu potencial em homens, pode atacar em vários pontos ao mesmo tempo, com amplas reservas para explorar cada ofensiva».

O comunicado confirma que se travaram ontem combates locais no sector de Wonju.—(F. P.)

O exodo dos refugiados

FRENTE DA COREIA, 10.—Soldados das Nações Unidas, postados junto ás suas metralhadoras, foram perturbados, a noite passada, pelos gritos de milhares de crianças perdidas. Através das posições de defesa passaram 100.000 foragidos coreanos, e os soldados sabiam que, no meio deles, se encontravam, com certeza, inimigos, com metralhadoras e espingardas ocultas em rolos de mantas e granadas escondidas nos bolsos das crianças.

Os foragidos não podiam ser detidos, nem era possível proceder a buscas minuciosas. As tropas fizeram a única coisa que os soldados das Nações Unidas têm podido fazer a favor dos foragidos, desde o início da guerra—auxiliá-los.

As patrulhas de segurança apenas puderam adivinhar a identidade de um foragido em 200 ou 300. Ocasionalmente, tiraram uma espingarda ou um revólver a um homem válido, que afirmava ser «polícia». «Podia ser verdade ou mentira—disse um capitão. Mas não podemos correr riscos».

O ar, azulado com o fumo dos edifícios em chamas, era atravessado pelos gritos de milhares de crianças, que se tinham perdido de seus pais. Alguns dos refugiados tinham caminhado a pé, com intenso frio, durante três dias e três noites. A costa meridional, a única região que para eles significa a salvação, está ainda a 20 dias de distância.—(Reuter).

Vão acabar os comunicados

TÓQUIO, 10.—Uma nota dos Serviços de Informação do G. Q. G. informa que a partir de amanhã, 11 de Janeiro, o Grande Quartel General de Tóquio cessará a publicação de comunicados relativos ás operações militares.—(F. P.)

Um salvamento em helicóptero

TÓQUIO, 10.—O general MacArthur anunciou hoje que os marinheiros siameses da corveta «Prasae», que enclaustrou durante uma tempestade, ao largo da costa oriental da Coreia, foram salvos por um helicóptero do porta-aviões americano «Philippine Sea». Os tripulantes do «Prasae» tinham conseguido chegar a terra firme—uns utilizando as pequenas embarcações da corveta, outros a nado, com mar tempestuoso—na baía de Kisamu Dan, ao Norte do paralelo 38º. Uma barragem de um contratorpedeiro americano manteve as tropas comunistas em respeito, enquanto o helicóptero fez sete viagens entre a praia e o porta-aviões, para salvar os marinheiros siameses. Recolheu, também, dois pilotos de um helicóptero americano que se despenhara, numa tentativa anterior de salvamento da tripulação da corveta.—(Reuter).

A atitude dos Estados Unidos em relação à Formosa

WASHINGTON, 10.—(Por Georges Wolff)—Os observadores diplomáticos esperam que o secretário de Estado Dean Acheson tenha de responder hoje, na conferência com os jornalistas, a perguntas relacionadas com o seu parecer a respeito da sugestão apresentada há pouco por Robert Taft no sentido de se «dar carta branca» aos nacionalistas chineses da ilha Formosa. Dean Acheson responderá que tomar tal atitude seria «assumir um risco calculado que o Governo americano não estaria disposto a tomar».

Com efeito, segundo informam de boa origem, os dirigentes americanos opõem-se-lam de maneira formal á orientação preconizada pelo senador republicano, que aliás implicaria mais do que dar liberdade de acção aos nacionalistas da China, porque forçaria a rever a política de «neutralização» da ilha Formosa, e exigiria o fornecimento de material aéreo e naval necessário para uma intervenção dos nacionalistas chineses no território continental do seu país. No plano político, também os dirigentes americanos não desejam tomar a favor da China nacionalista iniciativas unilaterais susceptíveis de desagradar a governos amigos dos Estados Unidos, do mesmo modo que no plano militar certas personalidades governamentais, reconhecendo que as sugestões de Robert Taft são sedutoras á primeira vista, fazem, no entanto, notar que o valor combativo das tropas estacionadas na ilha Formosa é desconhecido, apenas se sabendo que essas tropas foram batidas no continente quase sem resistir, depois de terem recebido dos Estados Unidos material militar no valor de 2.000 milhões de dólares.

Tidas em linha de conta estas considerações, alguns especialistas americanos perguntam a si próprios o que aconteceria se os Estados Unidos facilitassem um retorno dos nacionalistas chineses á luta no continente, tanto mais que é do conhecimento desses especialistas que alguns elementos de tropas comunistas chinesas actualmente a combater na Coreia, são formados por antigos soldados dos exércitos nacionalistas chineses. Podia acontecer que o retorno dos nacionalistas da ilha Formosa ao continente fosse aumentar os efectivos comunistas, com, pelo menos, uma parte dos 500.000 homens do generalissimo Chang-Kai-Chek.—(F. P.)

As declarações de Austin

(Continuação da 1.ª página)

contar» contra a vontade resoluta do império mais fortemente armado do Mundo.

Quanto ao programa que a delegação americana na O. N. U. preconiza para ser adoptado por aquele organismo com vista á solução do problema coreano, o delegado dos Estados Unidos disse ser necessário, «para esse programa ter força, que seja objecto duma decisão comum». O programa preconiza que se registre que o Governo de Pequim desafiou as Nações Unidas e cometeu um acto de agressão na Coreia, que se peça aos países filiados na O. N. U. que apoiem, na medida das respectivas possibilidades, as decisões tomadas pelo organismo internacional, e que tão brevemente quanto possível entre em funções a «Comissão de Medidas Colectivas recentemente criada pela Assembleia-Geral para tomar decisões a respeito desta agressão e disposições susceptíveis de evitar actos semelhantes no futuro.—(F. P. e R.)

A CATASTROFE DE CHIMBOTE

causou 122 mortos

LIMA, 10.—Foram retirados dos destroços resultantes da explosão recentemente verificada nas minas de Chimbote os corpos de mais algumas vítimas. Crê-se que serão alguns dos cadáveres de 20 pessoas desaparecidas na explosão, o que elevaria o total para 122 mortos.—(F. P.)

Não se pensa em enviar por enquanto seis divisões americanas para a Europa

WASHINGTON, 10.—(Por Jean Davidson)—Afirmou-se recentemente que o Governo dos Estados Unidos, cuidando de preparar tão depressa quanto possível a defesa da Europa Ocidental, enviaria para o velho continente, durante o ano de 1951, tropas com efectivos equivalentes a seis divisões. No entanto, uma individualidade bem ao corrente da situação declarou hoje mesmo que o Governo, embora deseje reforçar desde já os efectivos americanos que se encontram na Europa, não consideraria a hipótese aventada na referida informação.

A referida individualidade esclareceu o seu parecer, dizendo que a natureza exacta do esforço de guerra americano e a amplitude do auxílio á Europa dependem do relatório a elaborar pelo general Eisenhower quando regressar da sua viagem de informação pelo continente europeu. Espera-se que esse documento fundamental seja apresentado ao presidente Truman e ao Congresso dos Estados Unidos nos primeiros dias de Fevereiro.

No estado actual da execução dos programas de rearmamento, seria impossível, ao que parece, enviar para a Europa efectivos correspondentes a seis divisões antes dos ultimos meses do ano corrente. Talvez essa possibilidade se não verificasse antes dos primeiros meses de 1952. No entanto, a referida individualidade explicou que esta situação é temporária e que o esforço americano pode ser intensificado de maneira considerável, se o general Eisenhower opinar em tal sentido junto do Congresso dos Estados Unidos. Com efeito, se o general entendesse indispensável o envio de seis divisões americanas para a Europa dentro dos seis meses seguintes ao seu regresso aos Estados Unidos, esse objectivo poderia ser alcançado. Mas não se afigura provável aos observadores da capital americana que o general manifeste parecer nesse sentido, a não ser que primeiro se convencesse da existência dum esforço concreto dos países signatários do Pacto do Atlântico com vista a melhorar cada um a sua própria defesa, e se convencesse também de que fosse extremamente grave a ameaça russa sobre a Europa.

Enquanto aguardam as decisões que não-de resultar da apreciação do relatório do general Eisenhower, os observadores militares procuram saber se o Governo enviaria tropas regulares ou unidades da Guarda Nacional. Parece haver divergências a este respeito no Departamento da Defesa, mas parece ter certas probabilidades a hipótese de seguirem algumas unidades da referida Guarda Nacional, pois estão a ser treinadas desde Setembro do ano passado e poderão ter adquirido o mínimo de instrução necessário daqui a três meses, aproximadamente. Além desta circunstância a hipótese do envio de grandes efectivos do Exército regular pecaria pelo facto do numero de divisões regulares disponíveis ser presentemente muito pequeno nos Estados Unidos.—(F. P.)

OURO

A peso sem feilho só vende o «Barateiro de S. Domingos», Rua Barros Queiroz, 56.

Cliper-Bar

Gerente ARTUR DUARTE

O «bar» acolhedor por excelência, aberto até às 3 1/2.

Óptimo serviço de «bar» e ceias R. DA CLÓRIA, 53